

# DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora

EDITOR: JAIME TORRES

Escrt. e Ofic. A. do Mundo, 95

MA: 30 cts.

ANO II END. TELEG.: DAMANHA

LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 27 DE FEVEREIRO DE 1933

TELEF. 2088 e 2908

NUMERO 684



## Domingo

## «Gordo»

844



Três interessantes crianças que ontem se apresentaram graciosamente vestidas nas ruas da capital



Um aspecto do baile infantil de ontem na Sociedade Nacional de Belas Artes

## NECROLOGIA

## FALECIMENTOS

## Comendador Machado da Cruz

Com 69 anos faleceu ontem na sua residência rua Camara Pestana, 27, o sr. Antonio Mauricio Machado da Cruz, agente official de Patentes. Era natural de Lisboa, deixa viuva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Emília do Nascimento de Azevedo Machado da Cruz, era pai do sr. Rui Felipe Cisneiros Machado da Cruz. O seu funeral a cargo da Agencia Magno realiza-se hoje ás 15 horas da referida residência para o seu jazigo no Cemiterio do Alto de S. João.

## D. Helena Salgado Ló-Retord

No Hospital do Rego onde se encontrava em tratamento faleceu ontem a sr.<sup>a</sup> D. Helena S. Ló-Retord, de 31 anos, natural de Lisboa, esposa do sr. Redolfo Aug. Ló-Retord, funcionario superior dos Correios e Telegrafos. O seu funeral a cargo da Agencia Magno, realiza-se hoje ás 15 horas da capela do referido hospital para o Cemiterio do Alto de S. João.

## D. Mariana de Sousa Pereira

Ontem faleceu a sr.<sup>a</sup> D. Mariana de Sousa Pereira, mãe do sr. dr. José de Sousa Pereira, cirurgião dentista. O funeral sai hoje ás 15 horas, da igreja do Coração de Jesus para o Cemiterio Oriental.

## Joaquim José Martins

Faleceu ontem na casa da Avenida Oscar Monteiro Torres, 42, 1.<sup>o</sup>, o sr. Joaquim José Martins, de 37 anos, actuário e director do Banco de Vida da Sociedade Portuguesa de Seguros, casado, irmão do sr. Antonio José Martins, despachante. O funeral realiza-se hoje, ás 15 horas, para o Cemiterio Oriental.

## Antonio Alves da Costa

Ontem faleceu o sr. dr. Antonio Alves da Costa, juiz de Direito, de 62 anos, natural de Gavião. O funeral a cargo da Agencia Magno, realizou-se ontem.

## FUNERAIS

Realizam-se hoje os funerais: da sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores, ás 16, do Hospital de Santa Marta; da sr.<sup>a</sup> D. Rita Candida, ás 15, da rua Cidade da Horta, 43; da sr.<sup>a</sup> D. Carolina Julia, ás 15, da rua do Meio á Lapa, 88, 3.<sup>o</sup>.

## TELEFONE 489

## AGENCIA MAGNO

R. SANTA MARTA, 172-174 - LISBOA

## Funeraes e Trasladações

## Joaquim Ferreira Alves

44 - Rua Nova da Trindade

Telefone 27523

Serviço permanente

## RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se de S. Gabriel da Virgem das Dores. Missa própria, com «Gloria». Rito duplex, paramentos brancos. Em Braga: S. Torcato, Bispo e Mártir. Missa «Læ tiburum», «Gloria», orações próprias. Rito duplex, paramentos encarnados. Em Coimbra, Leiria e Lamego: Trasladação de Santo Agostinho. Missa própria, com «Gloria». Rito duplex, paramentos brancos.

LAUSPERENNE — Passa da igreja parochial da Senhora da Encarnação para a capela da Ordem Terceira do Carmo.

ACTOS DE CULTO — Sé, ás 12, missa.

Carmo, ás 11, festa á Matriarca da Ordem Carmelita, Santa Teresa de Jesus, a orgão e vozes; ás 19,30, Adoração ao Santíssimo.

Encarnação, ás 11, festa da reposição, a harmonio e vozes femininas, seguida de «Préces»; ás 18,30, sermão pelo rev. dr. Joaquim Francisco da Silva, Actos de Desagravo e benção.

HORA SANTA — Socorro, ás 9; Mercês, ás 11; S. Nicolau, ás 17; S. Vicente, ás 20.

JUBILEU DAS 40 HORAS — S. Domingos, S. Nicolau, S. Vicente, capela do Altinho (á Junqueira), Coração de Jesus (freguesia), capela do Lumiar (servindo de paróquia), S. Francisco (a Jesus), Corpo Santo, Coração de Jesus (Rua Renato Baptista), Bom Sucesso, S. Francisco de Paula, Santo Antonio (á Sé), S. Paulo, Anjos, S. Jorge (Arrolas), etc.

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS — No Santuário de Fátima para servitas, vicentinos e outros fiéis.

## O CARNAVAL

## A' MANEIRA DOS DEMAIS ANOS

decorreu sem interesse, nas ruas, o domingo gordo, o mesmo não sucedendo nas casas de espectáculo e nos gremios regionais, onde, por vezes, se jogou com extraordinaria animação

A principal função do jornalista é informar. E' mesmo, essa, a sua primeira obrigação. Cada um, segundo as suas forças e cultura, mais ou menos entretece nos factos uma outra luminosidade de adjectivos, de comparações ou de simbolos. Mas o que tem que ser sempre, de uma maneira clara, é o informador dos sucessos.

Ora ao jornalista, no momento presente, coube-lhe o dizer o que foi o domingo gordo deste ano de mil novecentos e trinta e três.

E, embora queira informar, co-

manifestava em toda a gente, de ver os outros brincar.

Carros ornamentados, meia duzia. E, quanto a automóveis, muitos deles, a maior parte, apresentaram-se hermeticamente fechados, a afirmar que quem neles era conduzido apenas queria ver...

Mascaras, contavam-se a dedo, predominando ainda—aparte as crianças—autenticas manifestações de mau gosto e de miseria.

Passava pouco das 18 horas quando foi dada ordem para a policia retirar. Um quarto de hora depois a avenida tinha tomado o seu aspecto normal.

Mas o que se verificou na Avenida

5 reis; Centro de Armas e Desportos; Ginasio Club Português; Campolide Progresso Club; Grupo Dramatico e Desportivo «Os Aliados»; União Club Rio de Janeiro; Club Desportivo e Recreativo os «Catarinenses»; Grupo Desportivo «União dos Desavindos»; Juventude de Galicia; «Os Combatentes»; Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul; Campolide Atletico Club; Academia de Instrução e Recreio «Luiz de Almeida Grandela»; etc,

Hoje, no Estoril, realiza-se de tarde o primeiro concurso infantil de mascarados, e baile tambem infantil. A'



A «dansa da luta»

mo é de seu dever, vê-se em palpões de aranha para, sem inventar, traduzir o que foi o dia de ontem, na quasi tragica fardola de mascaradas esfarrapadas, na desolação de um «corpo» desanimado e pelintra, onde, só de quando em quando, algumas crianças punham notas garrulas de alegria e bom gosto...

Nem mesmo faltou a chuva... Porisso o jornalista não pode dizer nada, porque, aqui muito á puridade, nada houve...

E isso já sabe o publico que veio para a rua na ansia de ver alguma coisa...

Mas como todos saíram com intenção de ver, só houve gente pelas ruas olhando esperançosamente em todas as direcções...

...E assim se passou o domingo gordo do ano de mil novecentos e trinta e três...

Chegou a supor-se que haveria folguedos carnavalescos na placa central da Avenida da Liberdade, ruas Garrett, Nova do Carmo e Nova do Almada, para o que superiormente foi determinado que naquelas arterias não fosse permitido o transito de carroças, galeras, camiões ou vehiculos congêneres, durante as horas desses folguedos.

Afinal, puro engano. As autoridades tomaram as providencias necessarias para que o «corpo» pudesse organizar-se e manter-se sem interrupções provocadas pelos peões. Cordões de Policia, dum lado e doutro daquelas ruas, impediam que, quem não se fizesse conduzir em carros ornamentados ou automóveis, transitasse pelas placas centrais. Na avenida da Liberdade, havia, tambem, a impedir a passagem para a placa central, um grosso fio de arame. Mas nada disso teria sido preciso, se houvesse a faculdade de adivinhar o que se passou.

Só na avenida o transito de carros e de pessoas aumentou, mas não vimos que houvesse quem pretendesse brincar. Vimos, antes, um desejo que se

e nas ruas da Baixa, deu-se tambem em toda a cidade. Bairros, como Campo de Ourique, Alcantara, Mouraria, Bairro Alto, etc., onde o Carnaval era sempre festejado e gozado, apresentavam um aspecto que era bem a prova provada de que o Carnaval nas ruas, por uão ser já tolerado pela maioria da população, se impõe que acabe quanto antes.

Ha quem assente que um dos principais motivos desta decadencia do Entrudo, está no facto de ter caído no fim do mês.

Discordamos. Em nossa opinião, o Carnaval mudou de característica. Deixou de ser um folguedo das ruas, para ser um folguedo das salas, dos teatros e dos cinemas. Nestes, sim, brincou-se o Carnaval animadamente, o que não quer dizer que, a-pesar-disso, ele não tenha agora feição diferente da antiga. No entanto, manda a verdade que se diga: brincou-se, brincou-se muito e gastou-se alguma coisa.

Todas as festas em colectividades de recreio e outras, por nós ontem annunciadas realizaram-se com a maior animação.

Na «Casa do Algarve», o interessante «Baile Encarnado», com o qual se iniciaram nesta colectividade as festas carnavalescas, pode afirmar-se que foi uma das mais interessantes festas da actual quadra, tendo sido conferido um premio, mandado vir expressamente do Algarve, ao par que mais caracteristicamente se apresentou vestido de encarnado.

O mesmo pode afirmar-se dos Grê-de Traz-os-Montes, Agores, e do Minho, do Gimnasio Club Português, etc.

Para hoje estão marcadas festas nas seguintes agremiações:

«Casa do Algarve», ás 15 horas, matinee infantil, com entrega de premios e baile; Gremio das Avenidas; Gremio do Minho; Gremio da Comarca de Arganil; Gremio dos Agores; Gremio de Trás-os-Montes; Grupo des-

## Secção Radio

DIA 28

## AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LONDRES, ás 19,30 h., concerto pela B. B. C., regido por Edward Clark. «Perique», de Jaques Ibert. Casta Diva, de «Norma», de Bellini. «Traviata», de Verdi.

A's 20,10 h., excertos de concerto por musicos cegos.

BARI, ás 19,35 h., «Il piccolo Marat», ópera de Mascagni, cantada no Teatro Petruzzelli. No intervalo: Notas literárias e noticiário.

TURIM — MILÃO — TRIESTE, ás 19,30 h., «Os Vagabundos», opereta em três actos, de Ziehefer. Nos intervalos: Palestras e notas de arte. Jornal radiado e musica de baile.

PARIS, ás 19 h., concerto. A's 19,45 h., notas cinematográficas. A's 21 h., concerto de variedades.

ESTRABURGO, ás 18,30 h., concerto de orchestra regido por Maurice de Villers. Marcha, «O Rei Carnaval», de Rossy. Overture de «O Dominó Negro», de Auber. Duas danças alsacianas, de Merkling. Seleção de «Boccaccio», de Suppé. Serenade de «Les Millions d'Arlequin», de Drigo. «O funeral do Marionette», de Gounod. Poursuite Amoureuse, de Kalman. Uma valsa de J. Strauss.

A's 19,45 h., musica ligeira. A's 20,30 h., retransmissão da Torre Eiffel — Paris.

BARCELONA, ás 18, trio. A's 20 h., musica ligeira.

A's 21,10 h., retransmissão de uma ópera cantada no Gran Teatro del Liceo.

A's 23 h., noticiário. TOLOSA, ás 18,30 h., duas árias de «Thais», de Massenet. Seleção de «Werther», de Massenet. A's 18,45 h., excertos de «Les deux pigeons», de Messager.

A's 19 h., musicas de acordeon. A's 19,30 h., aria de «Siegfried», de Wagner. «Hino a Venus» de «Tannhauser», de Wagner. Aria de «D. João», de Mozart.

A's 19,45 h., orchestra vienense. A's 20 h., excertos de filmes sonóros.

A's 20,15 h., melodia de «Un bon garçon», de Yvain. Seleção de «Paganini», de Lehar. Melodia, de «Baya-dère», de Kalman.

A's 20,30 h., concerto de carnaval. A's 21 h., orchestra sinfónica.

A's 21,45 h., solos de violoncelo. A's 22 h., «Bal Musette».

A's 23 h., musica militar. SOTTENS — SUICA ITALIANA, ás 19,35 h., concerto sinfónico regido por Ernest Ausermet. Solista: M. Hist, piano.

A's 21,15 h., «O trabalho da Sociedade das Nações».

ROMA, ás 19,45 h., «L'Arlésienne», drama em três actos, de Daudet, com musica de Bizet.

LISBOA, ás 12,30 h., G. T. 1 D. H. A's 21,30 h., C. T. 1 G. L.

valesco, que deu inicio aos festejos em honra do Carnaval de 1933.

Apesar do dia se apresentar bastante chuvoso, o publico acorreu em massa ás ruas do trajecto, a fim de presenciar a passagem do cortejo, composto de algumas dezenas de carros, bastantes dos quais artisticamente ornamentados.

Durante todo o percurso jogou-se animada e entusiasticamente, tendo um jurri, composto pelos srs. D. Miguel de Alarcão, Fausto Gonçalves, Ernesto Duarte, tenente Nuno Beja e dr. José Viana, classificando assim os carros que participaram no cortejo:

1.<sup>o</sup> premios: Fabricas Triunfo e Magalhães & Conde, Ltd.<sup>a</sup>; 2.<sup>o</sup> premios, «A Colonial» e «Serraharia Mecanica», de José Domingos Baptista; 3.<sup>o</sup> premios, «Portugalia» e Fabrica Antas; 4.<sup>o</sup> premios, Panificação de Coimbra, Ltd.<sup>a</sup> e «La Preservatrice».

A' noite nos teatros, clubes e casas particulares, realizaram-se espectaculos e bailes que decorreram debaixo da maior animação.

## CAMPINO

Pecam esta finissima Bolacha da FABRICA CONFIANCA

## CLINICA DO Dr. Ferreira Pires

das Faculdades de PENNSYLVANIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA

DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL

DOENÇAS DA BOCA, DENTES E MAXILARES

P. da Escola Politecnica, 77, 1.<sup>o</sup> TELEFONE N. 7380

Especial para classes menos abastadas

O «Diário da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-Vez na casa Fernandes, Largo da Lapa

Em Coimbra COIMBRA, 26.—Realizou-se hoje com o brilhantismo o «corpo» carna-

# DIÁRIO INTERNACIONAL

NO EXTREMO ORIENTE

## O GOVERNO NORTE-AMERICANO

está de acordo com as conclusões do relatório da Comissão dos Dezanove.

Continua o avanço nipônico sobre Jehol

TCHAO-YANG, 26.—A parte da estrada Lin Youan, que é agora um montão de destroços foi ocupada pelos japoneses, esta manhã, depois de um bombardeamento aéreo apoiado pela artilharia.

As perdas dos chineses são 500 homens. Centenas de civis morreram.

Nos meios militares chineses declara-se que a retirada foi necessária para encurtar a linha da defesa. O principal ataque dos japoneses está agora sendo dirigido contra o flanco direito. —Havas.

Um telegrama do chefe da delegação nipônica

GENEVA, 26.—Matsuoka enviou a delegação japonesa em Genebra um telegrama destinado à imprensa no qual deplora o voto da S. D. N. e felicita o Sião: «A única nação asiática além do Japão e da Manchúria que tem uma verdadeira integridade nacional» para se abster de tomar parte na votação. Matsuoka agradece no telegrama a S. D. N. pelos seus esforços sinceros. —Havas.

Os Estados Unidos estão de acordo com o relatório dos «19»

WASHINGTON, 26.—O secretário do Estado Stimson informou a S. D. N. que o Governo dos Estados Unidos está perfeitamente de acordo com as conclusões essenciais do relatório apresentado à Assembleia sobre o conflito sino-japonês. —Havas.

A representação russa na comissão consultiva

GENEVA, 26.—Litvinof no momento da sua partida para a Rússia declarou que conferenciará com o seu Governo sobre a eventualidade de fazer parte da comissão consultiva da S. D. N. na questão sino-japonesa. —Havas.

Os japoneses mantêm o avanço sobre Jehol

PEIPING, 26.—Continua o avanço dos japoneses sobre Jehol. Os aviões japoneses devastaram Kailu e Chao Yang, que foram abandonadas pelos chineses e onde as bombas provocaram incêndios.

Quatro brigadas chinesas defendem actualmente a frente que vai de um ponto situado a dez milhas a Oeste de Chao Yang para o Sul até a fronteira de Jehol em Paish Ihtsu a dez milhas ao Sul de Ling Nan.

Estas quatro brigadas estão sendo atacadas por trinta mil japoneses com a cooperação das forças mandchúis.

Os comandantes chineses dizem que o avanço dos japoneses foi detido e que os voluntários chineses fazem frente aos japoneses na região de Kailu, onde a defesa é difícil nas trincheiras que o vento, que sopra dos lados do deserto de Gobi, enche de areia em poucas horas.

É improvável que os japoneses encontrem o Exército regular chinês antes de chegarem a Chih Feng que fica a 150 milhas.

O número de vítimas da parte dos chineses nos combates durante a semana eleva-se a 500. —Havas.

O ministro da China continua em Toquio

TOQUIO, 27.—Foi desmentido o boato que correu de que o ministro da China em Toquio tinha sido chamado.

Este desmentido foi feito de fonte autorizada. —Havas.

A boicotagem anti-japonesa

XANGAI, 26.—183 associações comerciais de Xangai publicaram um manifesto afirmando a vontade de intensificar a boicotagem anti-japonesa e de apoiar as tropas combatentes

contra os invasores japoneses. —Havas.

Companhias estrangeiras de cabos intimadas

XANGAI, 26.—Segundo o jornal officioso do Kuoming, o ministro das Comunicações concedeu um novo prazo de sete dias às companhias estrangeiras de cabos para renovarem os seus contratos, ameaçando cortar os cabos se não forem assinados esses contratos. —Havas.

Os chineses estão cercados?

TOQUIO, 26.—Convergindo de varios pontos sobre Chih-Feng os japoneses estariam agora muito proximo deste importante centro estrategico e parece que os chineses estão virtualmente encerrados no triangulo Shawa, Chien Ping e Chih Feng.

Um outro destacamento japonês está tentando fazer recuar duas brigadas de Chang Hsueh-Liang sobre a grande muralha. —Havas.

A cidade de Chao-Yang encontra-se em chamas

PEIPING, 26.—Informações de Chao-Yang anunciam que os chineses evacuaram esta cidade depois de um intenso bombardeamento aéreo feito pelos aviões japoneses.

A cidade encontra-se em chamas, calculando-se que o número de mortos se eleve a 500.

As tropas japonesas, avançam fortemente em direcção á posição chinesa de Ling-Yuan e também avançam em direcção ao sul perto de Kai-lu. —United Press.

A atitude da Inglaterra

LONDRES, 26.—Desmente-se oficialmente em Londres a informação pela qual Sir John Simon teria informado o Japão que o Governo britânico não faria objecção á actividade das tropas japonesas e mandchúis em Jehol, com a condição, porém, de que as operações fossem limitadas a essa provincia. —Havas



ADOLFO HITLER

Lemos algures um curioso artigo em que se focam certas passagens da vida de Hitler.

umas passagens transcrevemos, a seguir:

Um dia é encarregado de «ouvir» o novo Partido Operário Alemão, que se reúne em determinado ponto do Sterneckerbrann.

Ao ouvir um discurso anti-militarista, contra a Prussia e contra Berlim, não pôde conter-se e pediu a palavra.

«O proprio Hitler na sua auto-biografia *Mein Kampf* (o meu combate), reproduz a arenga, esboço do futuro programa «nazi».

«Tão depravada parecia a alma alemã—escreve—que se devia iniciar a luta imediatamente pela unidade do Reich, como o fizeram os garibaldinos pela unidade de Italia.

«A Alemanha descera tanto, que o veneno apodrecia os corações. Os criminosos de outra raça e um par de principes coroados—coroados graças

O atentado de Miami

Agravou-se o estado de Cermak

MIAMI, 26.—Cermak encontra-se entre a vida e a morte. O seu estado agravou-se em consequencia de uma congestão pulmonar. —Havas.

A familia, que se encontra junto do leito do enfermo...

MIAMI, 26.—A familia de Cermak encontra-se junto do leito do doente e sua filha telefonou de Miami a Rigga para pedir a intervenção do rabino a favor do seu pai. —Havas.

...foi convidada a sair por conselho dos medicos:

MIAMI, 26.—Continua sendo gravissimo o estado do governador de Chicago, sr. Antonio Cermak, accentuando-se cada vez mais a falta de respiração.

Os medicos que lhe assistem prevendo um desenlace fatal, mandaram retirar da sua cabeceira as pessoas de familia que o acompanhavam. —United Press.

Faleceu em Nice o grão-duque Alexandre

NICE, 26.—Faleceu esta manhã na sua Vila Roque-Brune, onde já há algum tempo se encontrava doente, o grão-duque Alexandre da Russia. Era filho do grão duque Michel Michailovitch e irmão do grão-duque George Michailovitch, que foi fuzilado. Foi grande almirante da Marinha russa e ajudante de campo do general Tsar.

O grão-duque dedicava-se ao estudo das questões religiosas e dos problemas do occultismo. —Havas.

Manifestações de estudantes

STAMBOUL, 26.—Em virtude dos estudantes se terem manifestado contra o director de uma agencia de turismo italiana, que despediu um empregado por este ter conversado com um cliente francês em lingua turca em lugar da francesa, a Policia prendeu dez estudantes. —Havas.

Pontos essenciais da exposição do Governo do Japão com respeito ao «rapport» sobre a questão da Mandchúria adoptado pela Assembleia da Sociedade das Nações

Da Legação do Japão recebemos o seguinte comunicado: «O Governo japonês está plenamente convencido de que a acção do exercito japonês na noite de 18 de Setembro de 1931 jámais excedeu os limites que convem ás medidas de legitima defesa em que o Mandchukuo foi estabelecido pela vontade espontanea do povo da Mandchúria. Consequentemente o mesmo Governo considera que nem a acção do exercito japonês na Mandchúria nem a conclusão do protocolo entre o Japão e o Mandchukuo constituem uma violação do Pacto da Sociedade das Nações, do Tratado das Nove Potencias, do Pacto de Paris ou de quaisquer outros Tratados Internacionais.

O Governo japonês mantém que sendo dada a situação inteiramente anormal da China em que a autoridade existente nunca governou todo o País e particularmente sendo dado o caracter extraordinariamente complexo e especial do problema mandchuriano, assim como o caracter xenofobo da politica do Governo nacional, é impossivel pensar em aplicar ao conflito actual as formulas gerais applicaveis a uma questão internacional ordinaria, e mantem, além disso, que nem o procedimento que fôsse adoptado para um caso tão excepcional, nem a solução que lhe fôsse dada jámais podem constituir um precedente para casos ordinarios do conflito internacional.

Se fôsse possivel aplicar as formulas ordinarias, os planos deineados pela Assembleia deveriam ser eliminados, como constituindo intervenções no que a Assembleia considera como os direitos soberanos da China.

«Infelizmente a Assembleia em virtude da recusa dos seus membros encararem as realidades, em virtude da sua aceitação cega do «rapport» da Comissão de Estudo, não fez senão formular principios academicos e inadequados. A Assmbleia declara-se, se assim se pode dizer, pelas simples formulas e o Japão pelas realidades solidas. O Japão apoia-se sobre principios estabelecidos, a Assembleia sobre hipóteses preconcebidas.

Isto resulta da recusa da Assembleia ir além do «rapport» Lytton. Conforme foi observado na parte anterior da presente declaração o novo Estado de Mandchukuo fez progressos rapidos. A paz e a ordem substituíram o banditismo. O comercio e a industria responderam ao melhoramento da situação para beneficio dos estrangeiros ao mesmo tempo que da população de Mandchukuo. Há nisto uma demonstração concreta da verdade da pretensão japonesa que o reconhecimento de Mandchukuo e o apoio que se lhe der constituem a unica via que pode conduzir a uma solução satisfatoria da questão da Mandchúria e á manutenção de uma paz duradoura no Oriente. Por outro lado será impossivel esperar uma melhoria da situação na China num futuro proximo, cujo país ficará provavelmente sendo motivo de inquietações para o resto do Mundo. O comunismo já invadiu a China. A extensão alarmante e o sucesso desta invasão são muito raramente conhecidos. A China tornada comunista constituiria para a Europa e para a America um problema ao pé do qual as outras questões desapareceriam por insignificantes.

Ao contrario a Mandchúria libertada de todos os laços com a China constitui uma barreira ao perigo comunista no Extremo Oriente. Não importa qual o homem de Estado que deveria dar conta do seu valor. Deseja-se firmemente que a Sociedade das Nações seja levada em breve a mudar de atitude e deixar de se apoiar sobre uma doutrina academica e inapplicavel e respeitar e reconhecer as forças que tornam verdadeiramente possivel a manutenção da paz nas diversas regiões do Mundo. O Pacto da Sociedade das Nações estipula no artigo 21.º o reconhecimento das «ententes» regionais e o Protocolo entre o Japão e o Mandchukuo de 15 de Setembro de 1932 entre incontestavelmente na categoria das «ententes» desta especie, pois que os interesses especiais do Japão na Mandchúria foram reconhecidos em muitas occasões. Ao mesmo tempo o Japão aproveita a occasião para repetir que ele re-nega todo o desejo de obter territorios ou vantagens comerciais.»

## ADOLFO HITLER

á «Entente»—a quem pesava mais a pequena coroa que o eterno reino alemão, haviam realizado um trabalho absolutamente iniquo».

«Foi o seu discurso fulminante. Longe de encontrar contraditores, todos permaneceram silenciosos, cabisbaixos. Quando, embuçado no capote militar, saiu, alguém, que lhe seguia os passos, entregou-lhe um masso de folhetos.

—Leia isto, sr. Hitler.

«Leu os folhetos em casa, com curiosidade crescente. Chamavam-se «O meu despertar politico». Era um programa nacionalista com reivindicações operarias.

Em tudo semelhante ao seu programa. Reconheceu então que aquele ideal pairava disperso em todo o país. Era preciso ordena-lo, exercita-lo para o pôr em pé de guerra. Horas depois, um postal participava-lhe que o Partido Operário Alemão o admitira como associado.

«Pedimos-lhe com o mais respeitoso interesse—acrescentava o postal—que appareça, quarta-feira, no hotel Altes Rosenbad (Herrenstrasse), para assistir á assembleia em que se ratificará o accordo».

«Foi. Entrou no hotel. Empurrou uma porta; ninguém. Empurrou outra; ninguém. Por fim, chegou a uma sala com publico. Quatro homens recebem-no com alvoroço. Minutos depois apparecem mais dois, um deles o presidente, Harrer, que abriu em seguida a sessão.

«Abriu-se uma subscrição: sete marcos, na totalidade. Leu-se a lista de socios: outros sete, incluindo Hitler».

«Munique, centro de operações. Um comicio no Ebertheaukeller, contra o regime no Deutschen Reich, annuncios e convocações no *Observador de Munique*. E o partido dos sete vai-se multiplicando até chegar aos duzentos, aos trezentos.

«É tudo isto numa semana. Tudo isto arrastando, ilusianando, fanatizando a mocidade, que estava saturada de vermelhos, de sindicatos, de fuzilamentos, de assaltos, de anarquia.»

«Distribuir pancada? Arriar bandeiras? Manejar pistolas? Esgrimir «casse-têtes» de borracha, como os vermelhos? Isso podemos faze-lo nós tão bem como eles. Melhor do que eles—acrescentava Hitler—Porque eles, como internacionalistas, não têm patria, e estão comprometidos com outros povos; e nós, nacional-socialistas, temos uma só patria, e exclusiva. Uma ideia nacional não é um negocio. Não temos compromissos com outros povos. Uma ideia nacional pode ser impulsionada apenas pelo fanatismo».

«Disse isto, e deu um programa a milhões de homens. Disse isto, e deu a um ideal a plena idealidade da rua. Disse isto, e pôs de pé uma nação desirmanada.

«Já em Fevereiro de 1920, a multidão parava em frente dos cartazes do Partido Alemão Operário Nacional Socialista, cartazes com a cruz esvastica. Deram-se os primeiros tumultos nas ruas, nos teatros, nas cervejarias, nos cinemas. Os «nazis» distribuíram grossa pancadaria. Eram rapazes que viveram no «front».

«Tanta e tão pouca era a pancadaria, que os vermelhos, apavorados, pretenderam acabar com eles de uma vez.

Poderiam lá admitir que trezentos ou quatrocentos «nazis» corressem com trezentos ou quatrocentos mil vermelhos, o partido mais forte da Baviera?

«Isso acaba-se e de uma vez. Não realizam nem mais um comicio. Ao primeiro que anunciem mandaremos lá quinhentos ou seiscentos dos nossos para correr os «nazis» á bofetada.

«Dito e feito... Quando a sala nobre do Hofbrannhaus se encontrava literalmente cheia e a maioria da assistencia ostentava na banda dos casacos distintivos comunistas ou social democratas, Hitler, seguido de alguns «nazis» atravessa a sala. Começam as interrupções. E quando a balburdia é indiscutivel, Hitler levanta-se.

«Fala confiado, energico, contundente. De repente, a um canto da sala arma-se um tumulto. Mas que tumulto! Gritos, bofetadas, o inferno. Então, cinquenta «nazis», fortes como Hercules, surgem em diferentes sitios, e caem sobre os provocadores, redutindo-os á impotencia. Entretanto, Hitler discursa; A trovada dos aplausos ecoa pela sala. Cinquenta «nazis» fizeram frente a oitocentos vermelhos!»

Desastre automobilistico em que morreram quatro pessoas

MADRID, 26.—A cinco quilómetros na estrada de Corunha um automovel que ia a toda a velocidade, em consequencia de uma derrapagem, foi atirado contra uma arvore. O proprietario do carro Joaquim Diez e três outros passageiros morreram. O carro ficou completamente destruido. —Havas.

# PAGINA DO PORTO

## Dispensario do Porto para crianças pobres

Instituição de beneficencia particular

De entre tantas obras de assistencia de que o Porto hoje se orgulha, não é, certamente, o Dispensario do Porto para Crianças Pobres aquela que menos se impõe pelo seu valor social, pela sua larguissima acção beneficente



DR. JOAQUIM SALGADO

em prol das crianças doentes desta cidade.

Desde que entre nós o problema da assistencia infantil começa justamente a merecer as atenções e especiais cuidados da parte do Governo da Ditadura Nacional, entendemos de nosso dever dar o devido relevo a uma obra que ha tantos anos vem prestando os melhores serviços á população pobre do Porto.

Sustentado quasi exclusivamente com o auxilio dos beneficeiros daquela prezante instituição e com o escasso subsidio da Assistencia Publica, o Dispensario vem lutando com um sem numero de dificuldades para manter as suas portas abertas a todas as crianças doentes que as mães levam diariamente á consulta.

Todas ali têm entrada mediante apenas um simples atestado de pobreza que lhes dá direito, sem nenhuma especie de remuneração, a consulta medica tanto de clinica geral como especial, todos os medicamentos fornecidos pela farmacia privativa, injeções, curativos, pequenas intervenções cirurgicas, applicações de raios ultra-violetas e ao leite, que é fornecido pelo Lactario anexo, segundo indicação medica, ás crianças até um ano de idade. Pelo mapa que segue do movimento dos dois ultimos anos pode bem avaliar-se a grandeza e o alcance social daquela obra de assistencia particular:

Dispensario do Porto para crianças pobres

Mapa comparativo do movimento dos anos civis de 1931-1932

	1931	1932	Diferença
Consultas	23.725	38.566	14.841 a mais
Curativos	4.785	5.956	1.171 »
Formulas de curat. <sup>o</sup>	13.394	17.571	4.177 »
Formulas fornecid. <sup>o</sup> (medt. <sup>o</sup> )	41.113	63.676	22.563 »
Applicações de raios u. v.	5.031	5.586	555 »
Inj. var. <sup>o</sup>	5.117	5.873	756 »
Oper. <sup>o</sup>	171	160	11 a m. <sup>o</sup>
Rações de leite	34.560	62.474	27.914 a mais
Frequenc.	34.762	42.373	7.611 »
Farinhas		315	315 »
Enxovaes e roupas		300 p.	300 »

Estes numeros mostram eloquentemente a extensão e o desenvolvimento desta obra de assistencia infantil que deve ser olhada com particular atenção por todos aqueles a quem cumpre velar e defender a saúde de tantos pequeninos seres que serão as gerações de amanhã.

Para que este Dispensario possa não (Segue na 6.ª pagina)

## AINDA O GREMIO DOS EXPORTADORES

### Algumas considerações sobre problemas da exportação

Publicando nos jornais, antes de enviar para o Diário do Governo, o decreto que cria o *Grupo dos Exportadores do Vinho do Porto* permitiu o sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura, a sua mais ampla liberdade de discussão. Na sessão magna da Secção Technica de Vinhos, ha dias realizada, apresentou, conforme se diz na nossa reportagem, um intenso trabalho, o sr. Joaquim Morgado, chefe da casa exportadora de Vinhos do Porto, Morgado & Silva, de Vila Nova de Gaia.

Os escasos limites consagrados a uma reportagem não nos permitiram transcreve-lo na integra, ou mesmo resumilo, como seria nosso desejo, tanto mais que se tratava de um trabalho honesto e consciencioso apresentado naquela assembleia pelo seu autor, com um apurmo muito apreciavel. Fiel aos principios de imparcialidade que nos norteiam publicamo-lo hoje nesta página do Porto.

Este trabalho representa, é bom frizá-lo, a opinião pessoal do sr. Joaquim Morgado, uma opinião que tem tanto direito a fazer-se ouvir como qualquer outra. Questão aberta, por enquanto, para nós, todas as opiniões têm guarida nesta secção, desde que sejam correctas.

E o sr. Joaquim Morgado apresenta muito correctamente as suas opiniões.

O que adiante vamos dizer, sobre as novas disposições officiais já annunciadas, são tão somente algumas considerações que se nos afigura devermos fazer, pois que, tratando-se dum assunto da mais alta importancia para o comercio exportador de vinhos do Porto, todos os esforços que fizermos no sentido de assegurar a sua melhor defesa, deverão merecer de todos os interessados o seu melhor acolhimento.

Se, pois, do nosso esforço algum trabalho util vier a resultar para o bem da classe, muito grato isso nos seria, por assim termos podido contribuir com a nossa parte para um mais consciencioso estudo das importantes disposições que se pretendem pôr em vigor.

#### O NUMERO REAL DE EXPORTADORES

Segundo informações que colhemos, existem 214 firmas exportadoras de vinho do Porto, registadas, das quais 70 não tiveram durante o ano findo qualquer movimento de exportação. E 38 tiveram somente movimento de vendas no País. Sejam, ao todo, 108 firmas registadas como exportadoras que não exportaram no ano findo 1 litro sequer de vinho do Porto.

Na ultima lista publicada no *Diário do Governo*, dos Exportadores de Vinhos do Porto, figuram 276 firmas, quando é certo que o numero real de exportadores é muitissimo menor.

Das 214 firmas registadas, no ano findo, 12 deram baixa na Fazenda, 28

não tem lá registro, e 21 são produtores.

Os inconvenientes que resultam do facto de se considerarem como existentes tantas firmas exportadoras que, de facto não existem, todos os conhecemos, e portanto a nosso ver torna-se indispensavel reduzir á realidade o numero dos registos das firmas exportadoras, e fazer-se a devida correccão na lista-official publicada no *Diário do Governo*, bem como na da Associação Commercial do Porto. A lista desta Associação não menciona até mesmo todas as firmas, que são exportadoras de facto, o que é um acto de justiça rectificar com urgencia.

Assim, os Poderes Publicos terão uma noção mais exacta, do comercio dos Vinhos do Porto.

#### A ACTIVIDADE EXPORTADORA DE ALGUMAS FIRMAS

Dasquando nos nas exposições do ano findo verificamos o seguinte:

Ha 35 firmas exportadoras das quais algumas não chegaram a exportar os 50 % dos seus stocks, limite definitivo que agora se pretende fixar para as exportações. Das 35 casas agrupamo-las num grupo a que chamamos «Grupo A» para o efeito desta nossa exposição.

As outras casas, que não estão nestas condições, agrupamo-las, também para este estudo, chamando «Grupo B» ás maiores dentre ellas, no numero de 40 casas, e «Grupo C» ás de menor movimento no numero de 118 firmas.

Isto alem dos 21 produtores que no ano findo igualmente exportaram directamente,

As primeiras 35 casas, do «Grupo A», exportaram durante o ano findo 38.262 pipas de vinho do Porto, tendo sido de 3.572 pipas a do maior exportador e de 77 pipas a do menor.

As 40 casas agrupadas no «Grupo B» exportaram durante o ano findo 35.326 pipas de vinho, sendo o maior com 3.518 pipas e o menor com 88 pipas.

As 118 casas do «Grupo C» exportaram 801 pipas.

Os 21 produtores exportaram 2.218 pipas.

Total das exportações 76.607 pipas.

Se V. Exas tiverem quaisquer dúvidas sobre a exactidão destes numeros, queiram dignar-se examinar as estatísticas officiais.

#### A POLITICA DO VINHO CARO

Do relatório que precede o decreto, e deste mesmo, se depreende, ao que nos parece, que se defende acima de tudo a politica do vinho velho, em prejuizo duma maior exportação de vinhos medios.

Compreende-se que no espirito do legislador ha a preocupação de evitar o aviltamento de qualidades.

Mas ha vinhos velhos, e velhissimos, e ainda vinhos medios confeccionados com outros de diversas colheitas, que tem largo consumo nos mercados externos.

Se se pensou, tão somente, em restringir a exportação de Vinhos do Porto aos vinhos velhos, cujo, consumo, em razão do preço, é muito reduzido, oferece-se-nos observar:

1.º — A quanto ficará, de futuro, reduzida a exportação dos Vinhos do Porto?

2.º — Será essa exportação a sufficiente para se dar saída á produção dos vinhos que são produzidos na região demarcada, mesmo daqueles que são criados em terrenos que nunca, pela sua natureza, poderão produzir outra coisa?

3.º — Sofrerá o comercio e a economia nacional com a exportação de vinhos medios, em qualidades que são apresentadas ao consumo, com agrado dos consumidores, tal qual são exportadas?

4.º — Não é certo que em todos os artigos de comercio, qualquer que seja a sua natureza, ha sempre artigos do mesmo genero a preços diferentes, permitindo ao consumidor pagar caro se quer muito bom, e comprar a um preço mais razoavel se não exige tanto?

Não nos parece, pois, defensavel sob nenhum aspecto, a doutrina do vinho caro, como exclusivo, para futuras exportações, pois reputamos isso de efeitos desastrosos para o comercio e para a produção dos Vinhos do Porto. Tão desastrosos como os resultados da exportação de vinhos ordinarios, defeituosos ou mal preparados para serem apresentados a consumo tal qual são embarcados, pois esses servem unicamente para alimentar a fraude por parte do comprador, que os não compra senão para esse fim.

Quanto a supôr-se que a exportação não vem a sofrer grande alteração, por virtude da politica de vinho caro, reputamos isso um engano.

Assim, se os comerciantes do «grupo B» tiverem que restringir as suas exportações á metade, ou sejam, se deixarem de exportar 18.000 pipas, o que representa cerca de 25 % da exportação total, os exportadores do «Grupo A» farão uma maior exportação de forma a compensar esta diferença?

Somos levados a crer que não, porque se essas casas não desenvolvem actualmente as suas exportações, dadas as largas possibilidades que a maior parte delas têm, é porque lhes basta a cifra actual de negocios e se julgam já compensadas do seu trabalho.

Resta, pois, ao produtor ficar com esse vinho, visto que os negociantes só irão comprando á medida das suas possibilidades, pois que embora tenham possibilidades de alargar as suas compias, evitarão o empate dum stock desnecessario, com todos os encargos emergentes á sua manutenção e cuidados que exige.

Não se pode certamente obrigar o comercio, que tenha margem para fazer uma maior exportação, a aumentar as suas vendas, quando ele julga ter atingido a cifra que lhe convem.

O contrario seria, não só impraticavel, mas pretender converter o comercio num escravo da comunidade.

Não; se ha casas que querem trabalhar, que se lhes deixe essa liberdade sem se lhes porem pelas, porque em todos os ramos de actividade assistimos em todos os tempos ao desenvolvimento de casas pequenas, que de pequenas se tornam grandes, sendo hoje grandes muitas que ainda ha pouco eram pequenas. E sucede que muitas das grandes, chegadas a certo desenvolvimento estacionam, certamente porque os seus donos se julgam já compensados do esforço que dispenderam.

#### UM EXEMPLO DE BOA ÉTICA COMERCIAL

Raros são os casos de assistirmos a um continuo desenvolvimento de negocios, como o grande exemplo que oferecem dois homens que todos nós conhecemos, e que elevaram a sua casa a uma posição de grande desenvolvimento, e continuam ainda, apesar dignos já dum merecido repouso, e possuidores duma grande fortuna, empenhados no progresso dos seus negocios, com o mesmo carinho que lhes dispensaram de começo, distribuindo beneficeiros, que se sentem fortemente na economia nacional.

São raros esses casos, infelizmente, porque duma tal abnegação pelo trabalho muita gente lucra, mantendo a vida e impulsionando-a até onde chega a sua acção.

Todas as casas que trabalham não só para seu beneficio proprio mas também para beneficio duma grande região, como é o Douro, e por assim dizer de todo o Norte do País, devem

## HOMENS DA DITADURA

### A acção do sr. administrador de Matozinhos

Por vezes se tem referido o *Diário da Manhã*, e em palavras que, sendo de incondicional elogio, representam apenas inteira justiça, á acção intelligente e criteriosa do sr. tenente Alberto Baptista, ilustre administrador de Matozinhos. A sua obra valiosa—votada por completa aos superiores interesses daquello importante terra—impuzeram-no de ha muito ao respei-



TENENTE ALBERTO GUIMARÃES BAPTISTA

to e á gratidão do povo do concelho. A sua acção, assim orientada num sentido regionalista, subordinou-a, subordinando-a sempre ás directrizes da Politica Nacional que o Governo da Ditadura tão sabiamente personifica. Bem servir os principios da politica regionalista, é já, de per si, bem servir a Nação. O regionalismo não pode comportar como bandeira,—a bandeira de um «partido».

Moço e decidido,—o sr. tenente Alberto Baptista não conhece dificuldades; ou, melhor, conhece-as—para as vencer. Dotado de grande criterio, tem sabido exercer uma politica superior,—essa politica que os franceses definem á justa no seu «main doux et ferme».

E' assim que, sem desprestigio para o principio da autoridade e norteado sempre por um alto «espirito de concordia», tem contribuido para a pacificação de um concelho,—cuja importancia é desnecessario evidenciar.

Tendo seguido com o maior interesse a acção administrativa e politica do illustre official, aprez-nos escrever estas palavras de justiça no *Diário da Manhã*. E temos a certeza de que interpretamos, ao escrevel-as, o pensar e o sentir dos homens bons de Matozinhos.

Ora estas palavras caem oportunamente, inspiradas por um acontecimento ontem ocorrido em Matozinhos.

Os nossos leitores conhecem, porque ao facto nos referimos, a celetuma suscitada ali acerca da applicação do subsidio que a industria de conservas atribui aos operarios conserveiros durante a epoca do defezo da pesca. Como os industriais tivessem resolvido conceder aquelle subsidio como «retribuição de trabalho»—criterio aliás sancionado pela lei—os operarios discordaram, apontando o exemplo de Setubal—onde os seus camaradas estavam já recebendo o subsidio monetariamente.

Os operarios, que reuniram amiude na sede do seu sindicato, não saiam disto,—baseados no «precedente de Setubal». Debalde os industriais lhes apontavam a lei e lhes garantiam a realização duma vasta obra de assistencia...

Os dias passavam,—e o «desacordo» ia descambando para conflito grave. Impunha-se a interferencia de alguém,—cuja autoridade pesasse; e foi então que surdiu, espontanea, a iniciativa do sr. tenente Alberto Baptista,—convidando os delegados do Consorcio e os do sindicato operario a reunirem na administração do concelho.

E a reunião realizou-se, conforme



Um grupo de clientes do dispensario

(Segue na 6.ª página)

(Segue na 6.ª página)

# O PENSAMENTO ESTRANJEIRO

## Panorama Político

Staline

A figura do Ditador soviético, do visionário formidável do Plano Quinquenal, apesar dos estudos que ultimamente têm sido publicados, mantém-se ainda cercada de misterio. Acaba,



STALINE

porem, de aparecer, numa tradução francesa, o livro que lhe consagrou o antigo diplomata comunista Dmitrievsky, no qual se encontram curiosos pormenores sobre a sua vida.

Staline nasceu na Georgia, ha cinquenta e quatro anos. Guardou rebanhos em criança. Internado num seminario ortodoxo de Tiflis, foi expulso, em 1897, por motivos politicos. No ano seguinte, aderiu ao partido social-democratico e converteu-se em marxista militante, sendo varias vezes preso. Enfim, exilado em 1913, regressou á Russia em 1917. E aí começou a sua carreira de agitador e dirigente...

É um taciturno, um obstinado, um despota oriental, na frase de Lenine. Esmaga todos os adversarios pela brutalidade. A sua crueza é sem limites.

«Um homem de aço!» — sintetiza Dmitrievsky. Nem os homens nem os acontecimentos o levam a ceder. Só será possível quebrá-lo — mas será quebrado como o foi outrora Robespierre...

Tornar-se-á exacta a profecia? Estará o tirano bolchevista próximo do seu Thermidor?

### Alianças

As perspectivas europeias são inquietantes. Enquanto a subida de Hitler á Chancelaria do Reich é saudada pela opinião italiana como um triunfo proprio e como o estabelecimento dum clima ideologico e politico favoravel a uma estreita aliança dos dois países — a Hungria, á frente da qual está uma outra notavel figura de chefe — Gamboes — entra, com alvoroco, no chamado bloco dos fascismos.

Temos assim uma triplíce, muito parecida com aquela que, em 1914, reunia os Estados de Guilherme II, de Vitor Manuel e de Francisco José.

Para se defender dessa ameaça, acaba de cimentar-se mais fortemente, nas conversas de Sinaia, a Pequena Entente, que engloba a Jugo-Eslavia, a Checo-Eslovaquia e a Romenia.

Pense-se o que se pensar, não ha duvida que esta politica das alianças não é um anuncio muito animador para a futura paz da Europa...

### Venezelos «for ever»

Depois do efemero governo Tsalaris, a Grecia encontra-se de novo nas mãos de Venezelos, que exerce o poder com o mais nitido caracter de ditadura pessoal.

Estadista habilissimo, intriguista consumado — o chefe do Ministerio grego merece as homenagens devidas a todos os homens que sabem mandar e afastar das posições de mando os seus inimigos. Mas, por outro lado, as suas tendencias para um entendimento com a Russia, com a Turquia e com a Bulgaria significam, no complicado e perigoso balcanico, um novo perigo...

## O drama espanhol

Contra os tiranos da nova Espanha — que oprimem e mal-tratam, em nome das mais belas palavras demagogicas, um povo iludido — principiam a erguer-se grandes clamores de reacção e de protesto.

De fora, da nossa posição de estrangeiros, já é facil adivinhar essa onda que sobe. Mas o melhor é ainda consultar as mil vozes da consciencia nacional espanhola — que formam um coro cada vez mais unanime, proclamando a falencia da democracia socializante e despótica estabelecida no país vizinho.

Por exemplo: não está o *Ahora*, jornal insuspeito e, de inicio, officioso, fazendo uma violenta campanha contra o ministro da Agricultura, Marcelino Domingo? Num dos seus ultimos editoriais, diz o importante diario grafico madrileno: «A raiz do mal está em que o Destino cego quiz colocar em um dos postos da Republica que exigem mais capacidade actuante um ministro como o sr. Domingo, mestre na arte de deixar os assuntos pendentes á espera de resolução. Esta irresolução fundamental do ministro está pesando, na hora presente, sobre toda a economia nacional».

Chama-lhe o *Ahora* «Destino cego». Não seria mais claro, e mais justo chamar-lhe o culto da incompetencia, que servia já a Faguet para caracterizar o regime democratico? Alude, o *Ahora*, á «irresolução fundamental» de Marcelino Domingo. Não será antes a «irresolução fundamental» inerente ao sistema parlamentar, incapaz de decisão e de força?

Na excelente revista *Accion Española*, encontro um artigo notavel de Joaquim Arrarás sobre as actualidades politicas da sua patria. Nele são commentados alguns dos aspectos mais salientes, e mais elucidativos, da historia moderna da Espanha.

Antes de mais nada: o contraste das violencias usadas para com os ele-

mentos conspiratorios ou revolucionarios da direita e das branduras havidas para com os elementos revolucionarios da esquerda.

Dá-se a tentativa gorada de Sanjurjo. E as sanções energicas e prontas, sucedem-se. Ainda hoje, se apontam factos que demonstram quanto essas sanções rocam pelo exagero e pela injustiça. Entre outros: continua encarcerado o Conde de Vellelano apesar de ter sido posto em liberdade pelo juiz de Gijón que o processara; mantém-se o escandaloso desterro do dr. Albiñana, em Las Hurdes, sem que se fundamente o seu delicto e se lhe marque um prazo de detenção; e em Villa Cisneros estão ainda umas duzias de deportados, sem nenhuma satisfação juridica...

Mas dá-se o movimento anarco-sindicalista de Casas Viejas. E assiste-se a um espectáculo diferente. O castigo é frouxo, demorado, cheio de lacunas.

A grande Imprensa politica, tendo á frente *El Socialista*, órgão dum partido representado no Governo, canta, com eloquencia, a aria da piedade e da absolvição...

Joaquim Arrarás conclui, vigorosamente: «Ponderação e serenidade quando a offensiva vem da esquerda. Irritação e guerra sem quartel quando o ataque vem da direita. Antes com o comunismo do que con vosco!» — disse uma tarde no congresso D. Fernando de Los Rios, apontando a minoria agraria. E até ao comunismo irão, para servir a revolução, arrastados pelo odio á ordem — se o comunismo não os considerasse os seus principais inimigos»...

Fala depois o critico espanhol nos episodios alarmantes e temerosos da Andaluzia e da Estremadura, onde os operarios invadiram e repartiram terras. Uma propaganda delirante, feita de promessas e de excitações, incendiou a cubica popular e tornou possi-

veis os mais loucos abusos. Para triunfar das velhas instituções, viciadas e corrompidas, mas ainda firmes — os agitadores insinuaram ás massas rurais os piores conselhos e atiraram nas para as criminosas aventuras. O resultado vê-se agora: «A subversão instaurada por uma politica de desordem arruina, de dia para dia, duas provincias espanholas, victimas do mais formidável caciquismo socialista que recorda a historia contemporanea».

Enfim, as perspectivas são inquietantes: a decomposição social accentua-se; e, como sempre, lavram, na comunidade nacional dividida pelos fermentos maleficos, os primeiros sintomas de guerra civil. Eis como Joaquim Arrarás conclui o seu exame, oferecendo-nos o resumo da paisagem politica da Espanha:

«Enquanto escrevemos estas linhas, por todos os caminhos de Espanha vêm convergir para Madrid os ecos dolentes e indignados de um mal-estar e de um desassossego que já esgotaram os limites da resistencia. A inquietação vai-se instalando, pouco a pouco, nas entranhas da Nação. Indignação nos de cima e nos de baixo; protesto e descontentamento nas direitas e nas esquerdas. Uma politica na qual se acumulam a ignorancia e o sectarismo vai produzindo estragos irremediaveis até ir pondo o país num transe de decomposição. E sobre toda esta realidade, que não admite demora, sobre este sólo vulcanico onde se abrem as crateras da anarquia — um coro de histriões, com mascaras de legisladores, assiste impassivel ao desmoronamento, como se lhe causasse prazer o espectáculo da hecatombe que preparou»...

Atinge, pois, as suas maximas culminancias o grande drama espanhol. Qual será o desenlace que a Providencia lhe marcará: derrocada miseravel no precipicio que desponha, ou reacção salvadora capaz de lhe abrir novos horizontes de esperanca?

JOAO AMEAL

## Panorama Literario

Zweig

Ainda ha teimosos sonhadores que creem na paz perpétua e no desarmamento universal — nesta época infelizmente agitada por mil ameaças de guerra e pelas sinas visiveis dum milita-



STEFAN ZWEIF

rismo renascente... De vez em quando, aparece um, depois outro — outro mais longe, tentando opôr a sua voz isolada á onda temerosa que avança...

Aqui temos estas palavras inverosímeis do escritor alemão Stefan Zweig ditas a um jornalista. Que mais admirar nelas: a força da quimera ou a força da inconsciencia? A ingenuidade das aspirações — ou o desconhecimento da sua hora?

«Nós, os extremistas do pacifismo — declarou Zweig — não damos grande crédito a um desarmamento que não seja um desarmamento moral. O que queremos, o que exigimos, é a abolição total dos armamentos, de todas as formas do militarismo!»

A seguir, o simpatico utopista germanico queixa-se de que a attitude dos governos não corresponda a estes pontos de vista... Não ha duvida. Veja-se a Russia. Veja-se a Italia. Veja-se a França. Veja-se o Japão, a China, os Estados Unidos. Veja-se até a Alemanha — patria, justamente, do illustre Stefan Zweig...

### Italia e França

É curioso observar a opposição cada vez mais sensível entre Paris e Roma. Paris tende a ser ainda a Meca dos ultimos liberais, o templo dos imortais principios. Roma pelo contrario, é o centro da Idade-Nova, onde se pratica e estimula um conceito vibrante de revolução renovadora.

Será por isso que de Roma se julga tão severamente Paris?

Diz Francesco Bruno num dos ultimos numeros da revista *Il Saggiatore*:

«Parece que nos ultimos anos toda a cultura francesa foi atingida de paralisia.

Teve logo a seguir á guerra, momentos de grande actividade, relampagos de genio que iluminaram uma parte da Europa.

Depois, immobilizou-se nas suas aquisições, disseccando-as e commentando-as infatigavelmente. Enfim, chegou a um ponto de saturação que é um sinal manifesto de cansaço e decadencia»...

### Uma estatística

Uma estatística recente sobre os livros publicados em 1931 informa com nitidez acerca das preferencias do publico actual.

O romance é ainda o grande favorito. Em 9.822 volumes saídos durante aquele ano, 2656 são romances.

Mais da quarta parte — e representando um aumento de 400 romances sobre a produção de 1930.

E a seguir ao romance? Temos — os estudos historicos, os biografias e os livros de memorias.

No final do cortejo, os dois vencidos deste seculo: a poesia e o teatro...

## Devem as mulheres votar?

Não! — responde Emile Buré

Anda agora muito agitada a opinião feminina, em França, pela cruzada do sufragio universal. Entende a mulher francesa (e não podemos negar que com certa logica...) que, neste momento em que se debatem as graves soluções da crise financeira nacional — ela, como contribuinte que é, deve ter o direito de se pronunciar acerca dessas soluções, e, portanto, deve ser admitida ao exercicio do voto politico.

Dizemos que ha uma certa logica nesta attitude, porque, de facto, não faz sentido que, num regime que diz querer representar a vontade de todos, alguma vontade seja privada de se manifestar...

No entanto, distinguimos entre a mulher chefe de familia ou dirigente de qualquer grande empresa — e a mulher vulgar. Não nos repugna que, no primeiro caso, lhe possa caber o direito de voto. Mas, no segundo caso, optamos francamente pela negativa.

As nossas razões? Facilmente as adivinamos hoje — se não tivéssemos descoberto, ha dias, no jornal parisiense *L'Ordre* um belo artigo de Emile Buré, seu director, em que essas razões são apresentadas com um brilho e um vigor inexcediveis. Contente-mo-nos, pois, em traduzir alguns periodos desse artigo, reservando-nos para voltar ao assunto, por nossa conta, noutra oportunidade.

### A China e o Japão

Por mais que queiram, já não é simplesmente um conflito; é uma guerra em forma. Sentimos outra vez a atmosfera de 1914. Ouve-se falar de novo em milhares de homens, em offensivas violentas, em bombardeamentos aéreos, em tomadas de cidades...

O Japão leva nitidamente a melhor. É um país forte, disciplinado, uno — que se bate com um monstro desagregado e anarquico. Ainda ha dias saudavamos o Japão como o grande baluarte oriental da civilização e da ordem. Supomos que chegou o momento de o lembrar — para desejar a sua vitoria.

Emile Buré comenta o recente discurso de Tardieu — um discurso sensacional onde o conhecido estadista aponta o caminho da Ditadura — e oferece-lhe o seu aplauso. Só diverge, porém, no que se refere ao voto-feminino, que Tardieu parece aprovar e que Buré com energia rejeita.

«Irrito-me sinceramente» — diz o



MADAME BRUNCHSWIG

Presidente da União para o Sufrágio Feminino

ilustre jornalista — «quando vejo os partidos nacionais, defensores da familia e da patria, irem buscar ao extremo individualismo as suas reivindicações feministas — inimigas de toda a feminilidade. A célula primaria da sociedade — é necessario repeti-lo sem cessar — não é o individuo; é a familia. E, na nossa sociedade industrializada, a familia encontra já suficientes elementos de desagregação para que lhes vamos ainda arranjar outros.

De facto, os proprios socialistas, quando não sacrificam tudo á estrategia eleitoral, elevam-se contra o feminismo — corruptor da mulher, destruidor do lar. Edouard Berth, discipulo fiel e singularmente eloquente de Georges Sorel, escreve no seu ultimo livro «Du «Capital» aux «Réflexions sur la Violence»: «Enquanto se apressa de novos direitos, enquanto se esforça por se tornar chefe e inscreve a palavra progresso na sua bandeira, a mulher atinge um resultado contra-

rio, com terrível evidencia: a mulher retrocede...»

Emile Buré conclui:

«Não se trata de saber se a mulher é superior ou inferior ao homem. É diferente — eis a verdade. E o bom senso indica que tem na sociedade outra missão a desempenhar do que a de berrar nos comicos... A cada qual as suas aptidões!»

No entanto, as mulheres francesas não parecem deixar-se convencer pelo ataque inteligente e veemente de Buré. Ainda ha pouco uma importante delegação de senhoras, sob a direcção prestigiosa da Duquesa de la Rochefoucauld, foi advogar a sua causa junto do presidente do Senado, Jeanne d'Y — visto que o Senado, ao contrario da Camara dos Deputados, se mostra refractario a ela. Ao mesmo tempo, realizar-se-á um comicio monstro, na mais vasta sala de Paris, onde falarão numerosas oradoras e ao fim do qual madame Brunschwig, eminente presidente da União para o Sufrágio feminino, tirará as conclusões que se imponham, e que só podem traduzir-se num apelo aos poderes publicos.

A mulher retrocede! — clamava Berth. O seu apetite de gozar as belezas do sufragio universal não é, com efeito, um grande sinal de progresso...

### Gobineau e Ludwig

Emil Ludwig, o conhecido escritor alemão, fez ha pouco, em Paris, uma conferencia sobre Gobineau. Este nome de Gobineau, que durante bastantes anos andou quasi apagado na memoria da França, tem sido trazido á superficie, nos ultimos tempos. A razão é simples: Gobineau e Houston Chamberlain, doutrinaris imperialisistas, precursores do racismo, são, com Sorel, as grandes influencias mentais da nova Italia e da nova Alemanha. E chega a ser symbolico ver um escritor alemão recordar a França nesta hora, o nome de Gobineau...

CRONICA DE LISBOA

O Bairro da Liberdade

O Diário da Manhã publicou há dias uma noticia que merece aqui nesta local onde diariamente se registam e comentam os factos da vida cidadã — um registo especial. Dissemos nós, então, que o popular e populoso Bairro da Liberdade, na encosta da Serra de Monsanto, ia ser devidamente saneado e pavimentado. É uma noticia que deve regozijar os amigos da cidade.

O Bairro da Liberdade, onde não há esgotos, nem escolas, nem ruas talhadas, nem jardins, não pode continuar existindo assim. Mas se isso é verdade — e só quem não conhece o popular bairro pode duvidar — não é menos certo que aquelas casas não podem ser deixadas abaixo sem que isso traga grande transtorno aos seus habitantes, tudo operarios e gente pobre.

Então, para que o Bairro da Liberdade não fosse demolido, resolveu a Camara Municipal de Lisboa levar-lhe as necessarias condições de higiene, colocando as habitações já construidas dentro das condições legais, abrindo ruas, fazendo esgotos, conduzindo até ali a agua, edificando escolas, numa palavra — fazendo daquele aglomerado de casas um bairro para gente pobre.

É mais um serviço que a cidade fica devendo aos illustres edis, havendo ainda a juntar mais uma circunstancia, tambem para louvar: — o facto de dar trabalho a bastantes pessoas.

D'ARTAGNAN

DESASTRES DE VIACAO — Na rua Eugénio dos Santos foi colhido por

Desordens e agressões

AGREDIDOS POR DOIS DESCONHECIDOS

No largo do Corpo Santo foram agredidos por dois desconhecidos, que se evadiram, Fernando Grilo, de 24 anos, cortador, rua da Graça, 13-3., e Luiz Henrique Camara Lima, de 24 anos, guarda-livros, Villa Candida n.º 2, os quais tiveram que receber curativo no Banco do Hospital de S. José a vários ferimentos e contusões, seguindo depois para suas casas.

AGRESSÃO MORTAL

No Hospital de S. José faleceu Arnaldo Domingos Seabra, aquele cigano que no dia 18, como noticiámos, no Entroncamento foi agredido com um tiro de caçadeira.

PORTO SÁ

Cal bem no estomago e ajuda a digestão

Dispensario do Porto para crianças pobres

(Continuação da 4.ª página)

Para sustentar a sua já brilhante posição, mas tambem desenvolver e aperfeiçoar os seus serviços, tornando-o um estabelecimento modelar para o fim a que se destina, é necessario o auxilio da Assistencia Publica; é indispensavel que esta entidade official olhe aquella instituição de Assistencia com o mesmo carinho, com a mesma simpatia com que o tem acolhido e amparado a generosa população desta cidade.

Assim os cremos e bem hajam sempre aqueles que a todos os momentos, numa compreensão inteligente, vêm contribuindo para o desenvolvimento e progresso dessa obra social que todo o Porto conhece e cujos resultados estão bem patentes nos numeros que apresentamos á apreciação dos leitores. Porto, Fevereiro de 1933.

JOAQUIM SALGADO

GAZ-OIL, OLÉOS CANFIELD, 68, Rua S. João, 70, Tel. 28903

um automóvel, sofrendo fractura de uma perna. João Constante, de 33 anos, empregado no comércio, morador na rua dos Lusitadas, 141, o qual deu entrada no Hospital de Arroios.

Joaquim Pereira, de 48 anos, jornalista, residente no Largo Ernesto da Silva, 15, recolheu ao Hospital de S. José com uma perna fracturada por ter sido colhido por um automóvel no Rossio.

Também por serem colhidos por automóveis, recolheram ao Hospital de S. José, bastante feridos, Julio dos Santos Nascimento, de 10 anos, residente na rua das Casas de Trabalho, 81, e Fernando de Jesus Ferreira, de 6 anos, morador na rua Rebelo da Silva.

QUEIMADA COM AGUA A FERVER — Muito queimada por todo o corpo, por na sua residencia ter sido atingida com agua a ferver, recolheu ao Hospital de D. Estefania a menor de 5 anos Aurora Silva, moradora no Casal Ventoso de Baixo, barraca.

QUEDAS — Muito contusa pelo corpo, por ter dado uma queda, recolheu ao Hospital de S. José, Joana Matos, de 73 anos, residente na rua Heliodoro Salgado, 2.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Na rua Infante D. Henrique foi encontrado caído um homem, com tipo de operário, que aparenta ter 65 anos.

Conduzido ao Banco do Hospital de S. José chegou ali já morto, pelo que o cadaver foi removido para a Morgue.

PORTAS DE RODAM

O melhor AZEITE EXTRA em bilhas seladas

Exija-o ao seu fornecedor Depositarios

Rodrigues (Irmãos) & C.ª R. Bacalhoeiros: 88-94

Telefone 20504

BOLETIM METEOROLOGICO

Situação geral ontem ás 18 horas: Centro de baixas pressões na Biscaia com 994,5. Altas pressões dos Açores á Islandia, máximo 1030.

Pressão em Lisboa, 1002; Horta 1011,5; Ponta Delgada, 1006; Madeira, 1008.

Temperaturas extremas ontem em Lisboa: Máxima, 13; mínima, 10.

Tempo provável hoje em Lisboa: Tempo bom, vento N moderado, céu de algumas nuvens, temperatura desce.

Estado do tempo ontem ás 18 horas: Zona norte, vento NW fresco, ondulação WSW moderada; zona centro, vento WNW fresco, ondulação NW fraca; Açores, vento SSW fraco; Madeira, vento W fraco; Estreito, vento WSW fraco; Biscaia, vento ENE fraco (Brest).

Tempo provável hoje na Costa de Portugal: Zona norte, vento N moderado, ondulação NW moderada; zona centro, vento N fresco, ondulação NW moderada; zona sul, vento NW moderado, ondulação fraca.



Não há duvida; de todos os vinhos de meza esta é a melhor marca

Telef. 2 6427

CADERNOS CORPORATIVOS

Encontra-se já á venda o n.º 2

Redacção e Administração R. da Horta Sêca, 7-1.º LISBOA

TELHAS E TEJOLOS

Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania Sêde — Rua do Arco do Cego, 88 LISBOA

Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra DEPOSITO NO PORTO: Rua do Almada, 249 a 253

Homens da Ditadura

(Continuação da 4.ª página)

noticiamos; e nela se evidenciou, uma vez mais, o espirito conciliador e criterioso do sr. tenente Alberto Baptista. Falou ao coração dos operarios, — mas apontou-lhes, como solução unica, o «cumprimento da lei».

E aqueles ouviram-no, atenderam-no!

No dia seguinte reuniam os operarios, no Sindicato, para tomar uma resolução definitiva; e não faltou ali o sr. administrador de Matozinhos... Era a ultima demão numa obra que ficaria — que ficaria a atestar o quanto pode e vale a acção criteriosa da autoridade.

Usando ali da palavra, o sr. tenente Alberto Baptista conseguiu aplanar as ultimas dificuldades — já tão pequeninas, nessa altura!

E tudo acabou em bem! Era uma vez um conflito a que algumas «boas almas» — por amor dos operarios, claro! — estavam lançando, ás escondidas, pitadinhas de polvora...

Esta victoria do sr. administrador de Matozinhos causou naquele concelho — e mesmo nesta cidade, tão ligada a Leixões — uma impressão magnifica; e os operarios conserveiros não se cansam de louvar a attitude assumida pelo sr. administrador do concelho.

Dentro duma semana iniciam-se as obras: a construção duma creche para os filhos dos operarios. Depois? A de uma escola de artes e officios e de um hospital...

Eis a ultima victoria do illustre official a que, numa hora de feliz inspiração, foi confiada a administração de Matozinhos.

Ao sr. tenente Alberto Baptista as nossas sinceras felicitações.



Grupo Tauromáquico do Sector 1

O Grupo Tauromáquico do Sector 1 realiza no primeiro domingo de Março o seu almoço anual, para o qual está aberta a inscrição na sua sede da rua da Madalena.

Conquistador

Papel de fumar

Marca Universal



Um mau tabaco, com um bom papel faz um bom cigarro

CONQUISTADOR O MELHOR PAPEL DO MUNDO Souza & Ribeiro L.ª Rua da Madeira 150 — PORTO Depositario em Lisboa J. FERREIRA D'ALMEIDA Praça Duque da Terceira, 24

DEFENDA A SUA CASA CONTRA A GRIPE

pulverizando-a diariamente com o desinfectante e desodorizante



A venda em todas as boas drograrias. Venda por grosso; R. S. Julião, 23, 1.º — Telefone 2 2374.

REFRIGERANTES

Máquinas para fabrico de Guaraná, vinho espumoso, pirolitos, gazosas, etc. Formulas tecnicas. Preços em conta. Importação directa. Pedidos ao representante.

M. C. Esteves — Rocio, 93, 1.º, D. — LISBOA

O «DIARIO DA MANHA» — vende-se em Tomar — na Rua Anvered, 115 —

AINDA O GREMIO DOS EXPORTADORES

(Continuação da 4.ª página)

merecer o apoio de todos, e não entraves.

Lembra-nos até que, em tempos, um dos srs. Directores do Banco de Portugal nos disse, referindo-se a um periodo de grande actividade da antiga casa Hutcheson, que esta casa começou a ser dado um grande credito, porque, nessa occasião, a exportação de Vinhos do Porto estava em grande paralisia, e essa casa, para auxiliar os lavradores do Douro, que se sentiam com grandes dificuldades, limitou-se a fazer a exportação dos seus vinhos com um lucro muito limitado, quasi á commissão. O Governo e o Banco de Portugal, reconhecendo o grande serviço que ella fazia nesse momento á economia nacional, fazendo entrar muito ouro no País, apoiaram-na a tal ponto que o Banco de Portugal chegou a tomar o seu papel a um ano e mais de prazo.

NECESSIDADE DE UM REGIME TRANSITORIO

Diz-se no Relatório que antecede o projecto do Gremio que é necessario criar-se uma existencia de vinhos velhos e velhissimos, para que se faça a exportação de vinhos nas qualidades convenientes.

Mas em Gaia o stock permanente varia entre 150 a 160 mil pipas, não contando ainda com muitos vinhos velhos que ha no Douro.

Todas as casas que exportam vinhos de diversas categorias tem os seus stocks em vinhos de qualidades superiores de harmonia com as suas necessidades, e quando precisam de reforçar ou refazer esses stocks procuram os vinhos que lhes são precisos que em Gaia quer no Douro.

Não nos parece, pois, indispensavel que as casas exportadoras sejam forçadas a manter um stock permanente de 50 % das suas existencias de Junho para se conseguir tal fim.

Pois, tendo sido já criada a Camara de Provadores, cuja missão é provarem todo o vinho que se exporta, essa medida, só por si, parece ser a bastante e a unica viavel para se evitar que os vinhos exportados sejam de qualidades inferiores ás qualidades a exportar. Para refazer os seus stocks, sempre que precisem, sabem todos os comerciantes onde encontrar os vinhos que lhes são necessarios para a preparação dos seus tipos.

E será porventura justo que, aos exportadores, apenas se lhes permita que exportem metade da existencia, em 30 de Junho findo, sem os ter prevenido, com a necessaria antecedencia, das medidas a tomar?

Então, se os exportadores tiverem contractos firmados para toda a sua existencia, como cumpri-los? Não seria, ao menos, equitativo,

que se procedesse como se fez no decreto n.º 20.956 em que, pelo artigo 8, se deu aos exportadores um prazo para regularizarem a sua situação?

OS «WARRANTS»

Cham-se «warrants» para os Vinhos do Porto, mas isso não deve produzir grandes resultados praticos, a nosso ver, pois que um exportador que não possa aguentar o seu stock exigido pelos Decretos em projecto, não tirará proveito em recorrer a esse meio.

Se o comerciante tiver de recorrer a ele e tiver, portanto, que fazer entrar o vinho nos «Armazens Gerais», criará uma immobilização para uma parte correspondente do seu stock, de que não poderá portanto dispor, senão realizando o vinho para o seu resgate.

E se não obtiver dinheiro em devido tempo para isso correrá o risco de perder o seu vinho.

Ora isso não supre com vantagens as actuais possibilidades que têm as casas com crédito, se a esse crédito quiserem recorrer, pois podem encontrar forma de realização de capitais, não tendo os inconvenientes apontados, visto que poderão obter dinheiro sem necessidade de alienarem parte dos seus stocks, os quais assim poderão trabalhar á medida das suas conveniencias.

Ha ainda a considerar que se houver casas que, por força do actual projecto venham a aumentar os seus stocks, se recorrerem ao «warrant» correrão serios embaraços se porventura as novas disposições legais vierem a ser modificadas, por futuras alterações no sentido de minorar as exigencias que agora se prevêem, o que convem sempre prever.

CATEGORIAS DE FIRMAS

No artigo 15 do projecto do Gremio fala-se em categorias de firmas, considerando de 1.ª categoria as com 50 anos de existencia.

Não vemos razão para tais regalias, porquanto, ha muitas casas que, embora antigas, e dentro das condições fixadas, hoje podem ter um volume de negocios inferior ao de casas fundadas depois, e representando portanto menor importancia no movimento comercial actual.

Demais, contribuindo todas as casas com fundos para o «Instituto» e «Gremio» na mesma proporção, não se compreende bem que dentre ellas haja algumas com mais privilegios que as outras.

Poder-se-ia compreender isso se as casas a que se querem dar regalias especiais, se exigisse uma maior contribuição para estes organismos.

Assim como está não é moral, a nosso ver, tal distincção.

CARTA DE BRAGA

VARIAS NOTICIAS

BRAGA, 25. — Pelo Comando Militar de Braga é dado conhecimento aos officiaes do Q. R. e reformados, residentes na area do mesmo Comando, que se julguem com direito e desejem ser propostos para qualquer dos graus da Ordem Militar de Aviz, que devem fazer a declaracão nesse sentido por forma a dar entrada no referido Comando até ao dia 3 de Março próximo futuro.

O sr. ministro da Instrução louvou na folha official a commissão administrativa da Junta Geral deste distrito, por ter subsidiado com 8.300\$00 o Museu Regional Alberto Sampaio, de Guimarães.

No próximo dia 1 de Março começa o pagamento dos juros e amortização das obrigações dos varios empréstimos contraídos pela Camara Municipal de Braga.

Recolheu a um dos calabouços da 1.ª esquadra, sob incomunicabilidade, a servical Maria Angelina de Oliveira, residente no vizinho concelho de Vila Verde.

A Maria Angelina foi capturada nesta cidade, pelo guarda n.º 66, da P. S. P., depois de ter passado num estabelecimento comercial uma moda falsa de 10\$00.

A P. I. C. tomou conta do caso.

Contra Domingos Duarte «O Morgado», proprietario, da freguesia de S. Pedro de Merelim, queixou-se ontem José Pereira, lavrador-caseiro, de Adufe, acusando-o de se negar a pagar a uma sua irmã as soldadas correspondentes a vinte anos de serviço.

Para averiguações acerca de um crime de furto foi hoje capturado pelo agente Sousa Pinto, da P. I. C., o menor Antonio da Silva Tavares, ex-empregado no comércio, morador na rua da Boavista.

O Antonio Tavares, que recolheu sob incomunicabilidade a um dos calabouços da 1.ª esquadra, já não é a primeira vez que dá trabalho á Policia.

A P. S. P. continua a executar as medidas de repressão á mendicância há tempos postas em pratica.

Hoje, em resultado dessas medidas, foram capturados os profissionais da «pedincha» Joaquim Silva, de S. Lázaro, e Eduardo Gomes, do Areal de Cima, que vão ser agora internados num asilo.

O guarda n.º 7, da Policia Municipal, entregou ontem na Policia de Investigação uma participacão na qual relata que na passada quinta-feira, de um quarto que habita no antigo Colégio de S. Tomaz de Aquino, á rua Visconde de Pindela, lhe furtaram três lençois, quatro travesséis, uma traveseira, uma coberta, quatro guardanapos, uma toalha e um lenço de seda, tudo no valor de 300\$00.

Diz o participante suspeitar de que não seja estranha ao caso a farrapeira Angelina Correia, residente na freguesia de Semelhe, que nesse dia o procurou em casa a pretexto de lhe dar um recado de Ana Carvalho, e acrescenta que tambem suspeita de Maria das Dóres, actualmente a residir no lugar do Penedo, freguesia de Maximinos, deste concelho, e de Armindo Rêgo, gatuno com largo cadastro, morador na freguesia de Joane, concelho de Famalicão.

A Policia iniciou já as averiguações acerca deste audacioso furto, praticado durante o dia e num dos locais mais populosos da cidade. — C.

«Diário da Manhã»

Condições de Assinatura PORTUGAL E ESPANHA

Ano..... 108\$00 Semestre..... 54\$00 Trimestre..... 27\$00

ESTRANGEIRO

Ano..... 198\$00 Semestre..... 99\$00

# ELEGÂNCIAS CINEMA PELO TEATRO

## RECITA DE HOMENAGEM

Só hoje damos a nota da selecta assistência á recita de homenagem aos cronistas mundanos e nossos colegas de trabalho, Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, realizada no Teatro da Trindade, na noite de segunda-feira ultima, devido á falta de espaço com que temos lutado, em vista das inúmeras festas de caridade:

Marquesa de Fontes Pereira de Melo, condessa de Castro e Sola, condessa do Cartaxo (D. Maria), condessa de Taboiera, condessa de Alferrade, condessa de Santiago, condessa de Santar, condessa de Vale de Reis, condessa de Sucena, condessa de Pinhel, viscondessa de Sacavem, viscondessa de Alverca, viscondessa de Santa Margarida, baronesa de Santa Comba Dão, D. Jesuina Pereira dos Santos, D. Luíza Patrício de Fratel, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Octávia Guedes Cau da Costa, D. Alda Cabral Gentil e filha, D. Cristina Resende da Silva, D. Maria Teodolina de Melo Fragoso Carmona Pinto, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Maria Emília Infante da Camara Trigueiros de Martel, D. Maria Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filha, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filha, D. Felipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Luíza de Almeida Brandão Abecassis, D. Maria Carmina Freire de Andrade de Sousa Lobo, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Cecília Carbonelli de Arenas de Lima, D. Cecília Amélia da Silva Carmona e Costa, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Angélica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Luíza de Melo Ulrich, D. Julia Camacho Santos, D. Elvira Jara de Albuquerque de Orey e nota, D. Amélia Dias Pinto da Rocha, D. Beatriz de Mendonça, D. Maria de Natividade Dourado Moreira da Cruz e filha, D. Ana Deniz de Melo Régio e filhas, D. Amélia de Vasconcelos Pôrto de Vilhena, D. Maria Luíza de Vasconcelos Pôrto Teles, D. Atanázio de Brito e Abreu Craw, D. Ana Nunes de Carvalho e filha, D. Palmira Sarmento Pereira Brandão, D. Eugénia Santos Loursiro, D. Alzira Colação Cordeiro Ramos, D. Fanny Fonseca, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Elvira Diogo da Silva, D. Maria Luíza Diogo da Silva Teixeira, D. Maria do Pilar Velasco de Oliveira e filhas, D. Ana Cabral da Silva e filha, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Felizmina de Sousa de Elró, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Inez Gomes Felipe e filha, D. Maria Sanguinhe de Bourbon e filhas, D. Berta Bastos Mendes, D. Luíza de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Eugénia Ribeiro da Silva, D. Maria Rosa Alves de Carvalho Borges, D. Felizmina Cardim, D. Tomazia Ereira, D. Maria Mendes Marçal, D. Amélia Resende da Silva de Melo, D. Emília Gonçalves Aranha, D. Amélia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Teresa Nunes Correia Abrantes, D. Henriqueta Abrantes Costa, D. Alda de Moura Ferreira, D. Maria Machado Malheiro Reimão, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Henriqueta Carp, D. Emie Poinay de Castelo Lopes, D. Maud de Mendonça, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria Cristina da Costa Alemão Teixeira do Amaral, D. Amélia Pedroso Olímpio, D. Adelia Deniz de Almeida, D. Francisca Gomes Palma Valdez, D. Maria Candida Correia Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Ernestina Soares de Albergaria Nunes de Carvalho, D. Maria Natália Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Stela de Avila de Freitas Branco, D. Berta Goulartt Caldas Forte, D. Fernanda Soares Ramos da Silva, D. Maria Lobato de Melo, D. Mécia Mousinho de Albuquerque e filha, D. Maria Soares de Oliveira, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Lidia de Castel Branco e filhas, senhora de Carlos Eugénio Moutinho de Almeida, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Graçinda Lopes de Almeida e filha, D. Berta Correia Ribeiro, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Margarida Lot, D. Inez Mourimont Marques Donato, D. Carmen Mourimont Machado e filha, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Francisca de Sá Nogueira, D. Maria Baltasar de Balsemão, D. Maria Velasco Bachá Mendes Pereira, D. Mafalda Mayr de Camara Leme de Mesquita, D. Alice Bastos e filha, D. Maria Godinho de Saldanha, D. Maria Juvenalla Bravo Ludovice, D. Delfina Galeão Roma, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Diva de Andrade, D. Adelaide Fomigal, D. Maria Teresa Rebelo Navarro, D. Adelia Paula de Rours, D. Maria Amélia Lu-

cas Torres de Farinha, D. Armanda Leitão Santos Loureiro, D. Paulina Ferreira Azeias, D. Maria Adelaide Daun e Lorena de Carvalho Nunes, D. Isaura Vaz de Araujo de Santana, D. Maria Gabriela Goulartt Caldas Forte, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Maria Antonia Machado Cardoso de Meneses, D. Alexandra Caleia de Freitas, D. Maria Eugénia Pedroso Olímpio de Seabra, D. Rícardina da Cruz Sobral Marques da Costa, D. Lutegarda Caires, D. Maria José Brazão de Somer, D. Maria Gomes Novoa, D. Maria da Conceição Paraiso Duarte Mourão, D. Maria do Carmo Salazar de Eça Brito, D. Sara da Costa Freire de Andrade Salazar de Eça, D. Sofia Mac-Brade Fernandes, D. Ema Torre do Vale, D. Aurélio Fidansa de Lemos Lisboa, D. Eugénia de Oliveira e filha, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Margarida Franco dos Santos, D. Aida Lucas Blattmann, D. Beatriz Alves de Sousa, D. Catarina Cordeiro, D. Corina Rosa Lima, D. Mary Anahory, D. Concha Anahory, D. Hermínia Cunha e filha, D. Edwiges Pereira de Lima e sobrinhas, D. Maria Candida de Magalhães Correia da Silva, D. Virgínia Lopes da Silva, D. Candida Aires de Magalhães, D. Maria da Silva Pinheiro e filhas, D. Maria de Barros Pimentel, senhora de João de Abreu, D. Adélia Borges de Carvalho, D. Maria Pavão, senhora de Amadeu Castelo Lopes, D. Maria de Lourdes Bravo Régio, D. Maria Francisca e D. Eugénia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria José Soto Maior Pinto Basto, D. Maria José Ramos de Castelo Branco, D. Maria José de Almeida de Eça Cardoso, D. Izilda Fernanda de Almeida Santos de Moura Coutinho, D. Maria Julia Teles Sampaio Plo de Moura Coutinho, D. Maria Gabriela Jordão Teles Sampaio Rio, D. Nelly Pinheiro Chagas, D. Maria Inês e D. Maria da Conceição Carmona Rodrigues, D. Maria Amélia do Amaral Pyrratt, D. Maria de Sousa Régio Sobral, D. Maria José Canas da Costa e Silva, D. Graçinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Luíza e D. Sara Maria de Lemos Lisboa, D. Aida e D. Florinda Dias Ferreira Fragoso, D. Maria Adelaide e D. Maria Antonieta Lima Cruz, D. Maria Emília e D. Maria Gabriela de Sousa Régio, D. Maria Luíza Pedroso Barata, D. Fernanda Marçal, D. Fernanda Perry de Linde Bettencourt, D. Alice Guedes de Andrade, D. Maria Teresa Ramos Jorge, D. Maria da Conceição de Aboim Sarzedas, D. Carolina Silva, D. Amélia Galveas Mendes e filhas, D. Maria do Quental, etc.

## DE VIAGEM

Encontra-se no Pôrto e sr. D. Maria de Almeida Peres Pinto da Silva. Partiu para a Curia, com sua gentil filha, D. Maria Cecilia, e seus filhos Gil e Alexandre, a sr. D. Graçinda Lopes de Almeida, esposa do sr. Alexandre de Almeida. Ao Pôrto regressou de Firmil de Basto, o sr. Miguel Maria Xavier Teixeira Coelho.

## ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.s: Marquesa de Fontes Pereira de Melo, condessa de Pinhel (D. Maria), D. Beatriz de Mendonça, D. Luíza Wazza de Andrade Antunes dos Santos, D. Maria da Glória Pereira Teixeira de Vasconcelos, D. Etelvina Arenas de Lima Pereira de Eça, D. Gabriela Quintela de Mendonça Gavazzo, D. Maria dos Prazeres Leite de Castro e D. Henriqueta de Bragança (Lafões). E os sr.s: Marquês da Praia e Monforte, dr. Alfredo Alcino de Castro, dr. Frederico Correia de Lacerda da Costa Pinto, Antonio Cardoso, João José de Melo Lapa (Villa Nova de Ourem), Antonio Valdez Penalva (Penalva de Alva) e Carlos Pereira. Pestejam, também, amanhã o seu aniversário, as sr.s: Marquesa de Viana, D. Maria Manuella da Cunha e Meneses e D. Maria da Encarnação Soto Maior. E os sr.s: Visconde de Serpa Pinto, D. Antonio Lobo da Silveira (Alvito), Augusto Botelho Moniz da Costa Veiga, Afonso de Dornelas e Francisco Xavier de Meireles.

**CONDÉS**  
Alegria  
Loucura  
Animação  
O Carnaval mais Entusiástico de Lisboa  
Os films comicos mais Engraçados

**INTIMIDADE** Deliciosa novela  
Helena Bianchi  
Um espirito subtil de rapariga, dissecando a alma, na consciencia, no coração  
1 VOLUME DE 215 PAGES.—10\$00  
A venda em todas as livrarias e na  
LIVRARIA MORAIS, 49, R. da Augusta, 61

**GARTAZ**

S. LUIZ - A's 21 - «Maré de Sorte» e a «Banda das estrelas cubanas» com a apresentação da vedeta Pepita Llacer, em tangos argentinos.—Bailes de Mascaras, no Foyer e na geral.  
«Matinée» ás 15 horas.

TIVOLI - A's 21 - «Louco por cinema».  
«Matinée» ás 15 horas.

GINASIO - A's 21,30 - O filme «Laurel e Hardy em Marrocos» e a revista «Viva a Folia», e baile e oia americana.  
«Matinée» ás 15 horas.

CENTRAL - A's 15,30 e 21,30 - «A bela aventura» e «Quick, o palhaço» e baile nos intervalos.  
«Matinée» ás 15 horas.

CONDES - A's 21,15 - «Precisa-se de um filho» e «A mulher do meu noivo».  
«Matinée» ás 15 horas.

OLIMPIA - Das 14,30 ás 24 - «Atlantida» «Anny no Music-hall» e «Zeppelin Perdido»  
«Matinée» ás 15 horas.

CHIADO TERRASSE - A's 21 - «Eu ce dia... tu de noite»  
«Matinée» ás 15 horas.

ROYAL - A's 21,30 - «O sizo do Pamplinas», Variedades e Baile.  
«Matinée» ás 15 horas.

ODEON - A's 21 - O filme «Os 5 do Jazz» e a compeitista serio-comica «Pitullilla» e baile para os espectadores.  
«Matinée» ás 15 horas.

LYS - A's 21,30 - «Uma canção, um beijo, uma mulher» e Baile de Mascaras.  
«Matinée» ás 15 horas.

PALACIO - A's 21,30 - «Os 5 do jazz» e Baile de Mascaras.  
«Matinée» ás 15 horas.

JARDIM-CINEMA - A's 21 - «Gloria». Variedades e baile.  
«Matinée» ás 15 horas.

CAPITOLIO - A's 21 - Teatro e Cinema.  
«Matinée» ás 15 horas.

PARIS-CINEMA - A's 21,15 - «Tu serás duquesa» «Anny na Escola» e variedades pelos artistas Charles e Margarida de Almeida.—Baile de Mascaras.  
«Matinée» ás 15 horas.

EUROPA - A's 21 - «Um filho da America».  
«Matinée» ás 15 horas.

PALATINO - A's 21,30 - Cinema  
«Matinée» ás 15 horas.

VOZ DO OPERARIO (cine)—Aos domingos «matinée» e «soirée» e ás quintas e sabados «soirée»

PROMOTORA - A's 21,30 - «Pamplinas Milionario».  
«Matinée» ás 15 horas.

SALAO IDEAL - Rua do Loreto.  
«Matinée» ás 15 horas.

EDEN CINEMA - A's 20 e 22 - «Uma rapariga em milhões» A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21,30.

CAMPOLIDE-CINEMA - A's 20,30 e 22,30 - «Pat e Patachon inventores» - A's segundas, quintas, sabados e domingos.

**SOO TUIZ**  
TELEFONE DA RUA DE FERRAZ 1117

Grandes Festas Cardenavall  
Vinte artistas estrangeiros!  
A Banda das Estrelas Negras  
dez pretos que tocam, cantam e dânsam!  
A cantora cubana  
**PEPITA LLACER**  
e a troupe tipica argentina  
**PALERMO**  
2 filmes comicos por noite  
Baile no Foyer e na Geral

**TIVOLI**  
APRESENTA  
o idolo do publico de todo o mundo:  
**HAROLD LLOYD**  
na sua genial obra prima  
**LOUCO POR CINEMA**  
GRANDE PRODUÇÃO PARAMOUNT

**Tubos «Sá»**  
duca são CANUDOS

**PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES**  
Em S. Carlos  
**«Os hospedes de D. Epifania»**  
PECADOS VELHOS...

Para o Carnaval de S. Carlos escreveu Vasco de Mendonça, numa semana, uma farsa que não é uma farsa carnavalesca. É um dos muitos aspectos da vida burguesa alfacinha que desenha com um vivo colorido, com hilarante pitoresco, e uma rara e solerte observação do meio.

O publico ri a bom rir com a sua esfusante graça de palavras, mais do que de situações, uma graça espontanea e irreprimivel, uma graça que faz bem e que é o tipo da graça portuguesa.

Os hospedes de D. Estefania são a revivescencia da boa farsa lusitana, projetada no espaço e no tempo, senão o complicado embroglio da farsa italiana e espanhola, nem a nota predominante do trocadilho, á maneira francesa.

Ha no terceiro acto uma cena, a do dialogo entre os dois defuntos ressuscitados — interpretada com muito caracter por Irene Izidoro e Assis Pacheco, que é modelar de imaginação e de realização. O comico do tragico, que os italianos classificam de grotesco, que, sendo o ponto culminante da peça, marca ao mesmo tempo a garra do comediografo.

Mereceria uma mais longa analise, que me não dispenseo de fazer, e que se não compadece da quadra que atravessamos.

Registe-se apenas, com desvanecido aplauso, que um escritor de teatro que em tão curto periodo de tempo, escreve uma farsa como *Os hospedes de D. Epifania*, honra a velha tradição do genero sobre afirmar indisputaveis qualidades de comicidade, que o alinham, sem favor, entre os nossos melhores escritores do genero.

Todos os interpretes, e destaco os nomes de Amélia Pereira, Ester Leão, Ilda Stichini Assis Pacheco, Irene Izidoro, Alexandre de Azevedo e Baaroso Lopes—fazendo o grande esforço de a exibirem num curto periodo, se houveram com um assinalavel relevo e uma inteligente compreensão do ritmo da farsa, para o que contribuíram a encenação movimentada e expressiva de Ilda Stichini, e o arranjo da cena de Ester Leão que marca com muito caracter o meio.

A segunda parte do programa, *Pecados Velhos*, evocação alegre do teatro dos nossos avós, veio provar que pelo carnaval, se pode, procurar outro genero de teatro, que não seja a inevitavel revista ou o recurso ao teatro alegre estrangeiro e em lingua estrangeira representado.

Foi realmente uma excelente *trou vaile* esta de rememorar, num intelligente ritmo caricatural velhos pecados teatraes desde o melodrama arrepiante e tetrico, genero D'Ennery e Mendes Leal, até ao monologo, á cançoneta, á poesia romantica recitada ao piano, passando pela magica e pela farsa.

Todos os interpretes, num admiravel esforço e com uma extraordinaria boa vontade, desempenharam com um sentido muito assinalavel os diversos numeros. Na magica «Coisas do Diabo» Irene Izidoro interpreta, encantadoramente o *travesti* de príncipe, com notas duma fina observação e dum comico irresistivel.

J. DE F.

**CARTAZ**

NACIONAL - A's 21,30 - «O homem das calças Pardas» e a zarzuela «El baile de Luiz Alonso».—Baile para os espectadores.  
«Matinée» ás 15 horas.

S. CARLOS - A's 21,30 - A comedia «Os hospedes da D. Epifania». A 1 hora—Evocação de teatro de ha 40 anos, e baile.  
«Matinée» ás 15 horas.

TRINDADE - A's 21,30 - A comedia «Linguas das Mulheres» e a revista «Tip-Top».—Baile para os espectadores.  
«Matinée» ás 15 horas.

AVENIDA - A's 21,30 - A comedia «O noivo das Caldas» e a zarzuela «Tu cá, tu lá».—Baile para os espectadores.  
«Matinée» ás 15 horas.

POLITEAMA - A's 20,45 e 22,45 - A revista «O dia das Romarias».—Baile de Mascaras.  
«Matinée» ás 15 horas.

APOLO - ás 20,45 e 22,45 - A revista «Pé Descalço».—Baile, depois da meia noite.  
«Matinée» ás 15 horas.

VARIEDADES - A's 20,45 e 22,45 - 1.ª sessão «Desculpa O' Cnetano»—2.ª sessão, «O' Costa, vai-te matar!».  
«Matinée» ás 15 horas.

MARIA VITORIA - A's 21,30 - Variedades e baile.  
«Matinée» ás 15 horas.

COLISEU - A's 21 - Grande Companhia de Circo, Variedades e Baile de Mascaras.  
«Matinée» ás 15 horas.

JARDIM ZOOLOGICO - Exposição de animais.

**TEATRO DE S. CARLOS**  
TELEFONE 28245

HOJE, ás 21,30—3.ª representação da engraçada comedia, em 3 actos de VASCO DE MENDONÇA ALVES

**OS HOSPEDES DA D. EPIFANIA**  
Grande successo de gargalhada—Magnifico desempenho de toda a companhia

A 1 HORA—Programa do Carnaval—Os maiores atractivos  
Musica pela Orquestra Tipica Algarvia — Evocação alegre do teatro de nossos avós

**BAILES PARA OS ESPECTADORES**

SE NÃO GOSTOU, devolva  
— A casa que lhe vendeu.—  
**O ESPUMANTE ALEMTEJANO**  
Só se vende nas boas casas  
Mercerarias TAVARES Rua da Prata—Confeitaria ROSA ARAUJO, etc.  
Representante: — GILBERTO SEQUEIRA  
Rua dos Douradores, 150, 1.º— Telef. 2 6713

De Aveiro ou Espinho a Vizeu pelo Vale do Vouga  
é «uma viagem que nunca mais se esquece». Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga II classe—

# ULTIMA HORA

DO PORTO

## Naufragio de um lugre em Leixões

Um lamentavel desastre em que perderam a vida três homens

PORTO, 26.—Hoje, cerca das 9,20, em frente do Porto de Leixões, deu-se um lamentavel desastre do qual resultou a morte de três tripulantes de um lugre, alem de varios feridos.

O caso foi que, o lugre português «Celestina Duarte», da praça de Aveiro, com um carregamento de sal e consignado á firma J. T. Costa Basto & C.ª, Sucessores, desta praça, encalhou num rochedo denominado Leixão, no caneiro da «Orça» ao norte do molhe, em construção do porto de Leixões.

O «Celestina Duarte» que pretendia deparar o porto de Leixões a fim de aguardar a ocasião para entrar na Barra do Douro, como navegasse com pouco pânico içado e devido ao forte vento do quadrante sul descaiu a sotavento da entrada do porto indo encalhar nos rochedos.

Logo que de terra notaram este acidente e, devido aos pedidos de socorro feitos de bordo do navio, que içou a bandeira portuguesa a meia adriça, saíram de Leixões o rebocador «Lusitania» e, pouco depois o salva-vidas «Porto» a reboque da traineira «Bom Despacho» mas, infelizmente, nada puderam fazer, dada a rapidez com que o navio se despedaçou.

Não foi materialmente possível prestar-se-lhe qualquer socorro; o lugre despedaçado sumiu-se no mar em meos de quinze minutos.

A violencia do mar impedia a aproximação dos barcos de socorro, que a muito custo conseguiram recolher os feridos.

Estes eram Jacinto Machado, 42 anos, com ferimentos na cabeça; Antonio Carraz, 38 anos, fracturas multipias e grave commoção interna; Antonio Luiz Caneira, ferimentos ligeiros; Julio Ornelas, contra-mestre do barco, e José Ceguiinho. Os dois primeiros visto a gravidade do seu estado, foram entrados no Hospital de Matosinhos; o Antonio Carraz encontra-se em perigo de vida. Os três últimos deois de pensados foram recolhidos no Instituto de Socorros a Naufragos, onde lhes forneceram vestuario e alimentação.

### Na Igreja de S. Francisco

Realiza-se na próxima quarta-feira, 1 de Março, a abertura da exposição dos andores e alfaias da antiga procissão de Cinzas, havendo, também, missa solene ás 10 horas, imposição da Cinza e sermão pelo distinto orador sagrado rev. Marcelino da Conceição, reitor da Trindade.

A exposição está aberta desde as 10 ás 12 horas e das 13 ás 17 horas, todos os dias até á Pascoa.

**Sindicato Agrícola de Pedroso**  
Realizou-se ontem a assembleia geral ordinaria deste Sindicato para eleição dos novos corpos gerentes e aprovação de contas.

Com pequenas alterações foram eleitos os mesmos directores, tendo sido aprovadas, por unanimidade, as contas apresentadas.

Nesta reunião foi lançada a ideia da formação duma Caixa de Seguro Mutuo de Gado Bovino, sendo também apresentados os estatutos, a fim de serem enviados á Direcção Geral dos Sindicatos.

### Movimento marítimo

Na barra do Douro entraram os vapores: português «Costeiro», de Lisboa; alemão «Rabat», de Hamburgo, ambos com carga diversa; norueguês «H. J. Kyvig», de Lisboa, com bacalhau, e o rebocador português «Record», de Lisboa.

Saíram os vapores: norueguês «Roa», para Lisboa, com bacal-

Faltavam, porem, três homens da tripulação do lugre, entre eles o capitão. Todos três haviam perecido no naufragio.

### Cs mortos

Os três mortos no triste acontecimento são o capitão do lugre Paulo Fernandes Bagão, e os tripulantes Francisco Borges e Antonio de Sousa, cujos cadaveres ainda não deram á costa.

Ao fim da tarde, em frente do porto de Leixões foi visto a boiar um cadaver que, em virtude da violencia do mar não pôde ser recolhido; presume-se que seja de um dos naufragos.

No local compareceram os Bombeiros Voluntarios de Matosinhos-Leça, que prestaram excelentes serviços na recolha e transporte dos feridos para o Hospital de Matosinhos e Instituto de Socorros a Naufragos.

O salva-vidas «Leixões», a lancha de pilotos e as traineiras «Rios» e «Mary» e o rebocador «Lusitania» prestaram excelentes serviços.

### A valentia de um marinheiro

Entre todos os que prestaram socorros aos tripulantes do «Celestina Duarte» merece os maiores louvores pela sua valentia, que tocava as raias da temeridade, o marítimo Antonio Biscaia que lançando-se a nado, apesar do temporal, conseguiu trazer para terra, transportando-os ás costas os cinco tripulantes feridos, que, como já dissemos, foram conduzidos pelos bombeiros de Matosinhos-Leça para o hospital e para o Instituto de Socorros a Naufragos.

Os prejuizos do barco naufragado elevam-se a 150 contos: O naufragio causou a maior consternação nesta cidade.

O lugre «Celestina Duarte», ex Argonauta, era de 223 toneladas de registo, tendo sido construido em 1919 na Galinha da Nazaré.

Pertencia á Sociedade de Navegação e Pesca Ltd. de Aveiro, de que era principal socio o sr. Manuel Duarte. Tinha saído na ultima sexta-feira de Lisboa, com destino a esta cidade.

Ihau; inglês «Palmella», para Londres e Hull, com carga diversa.

No porto de Leixões entrou o lugre português «Porto d'Ave», de Viana do Castelo, com madeira (vem arribado destinando-se a Lisboa).

Não houve saídas.

### Licenças camararias

Pedem-nos que informemos os leitores a quem o assunto possa interessar, de que a fiscalização das licenças camararias será iniciada no dia 1 de Março proximo, e que serão autuados todos os comerciantes ou industriais que não estejam munidos das mesmas.

### CARTAZ DE ESPECTACULOS DIA 27

Teatro Sá da Bandeira—«Mexilhão» e «Revista Carnavalesca».

Teatro Carlos Alberto—«Arelas de Portugal» e «Revista Carnavalesca».

Teatro Rivoli—«Cartas de Carolina» pela «Troupe Violetas».

S. João Cine—«Minha mulher não quer filhos» e «Congresso que dança».

Salão Jardim da Trindade—«O rei dos vigaristas».

Salão Olimpia—«Príncipe da Arábia» e «Variedades».

Salão da Batalha—«Os Galhofeiros», «Um homem de casaca», e «Irmãos Marx».

### ALUGA-SE

Sala espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

## Em Gondomar

Uma festa no Monte Crato

GONDOMAR, 23.—Decorreu com muito brilho e animação o sarau literario musical ontem realizado no Cine-Teatro desta vila e promovido gentilmente pelas galantes meninas da nossa «elite».

A festa foi dedicada á nossa encantadora e ridente estancia do Monte Crato, destinando-se o produto da mesma para auxilio das obras de que o Monte tanto carece para o seu aforoseamento.

O programa muito interessante e escolhido, foi executado primorosamente, dando-nos as gentis amadoras a impressão de profissionais da cena, pelas apreciáveis aptidões que revelaram.

Todas foram correctas e graciosas no desempenho de seus papeis, embora quasi todas apparecessem no presencio pela primeira vez.

O sr. desembargador Silvestre Cardoso, vogal da Confraria, proferiu um vibrante discurso exaltando as belezas panoramicas do Monte Crato, louvando e agradecendo a simpatica iniciativa das galantes meninas, promovendo uma festa tão brilhante e encantadora, e dr. Crispim Leite, paroco da vila, que pronunciou igualmente algumas palavras de louvor e agradecimento aos promotores da linda festa.

Não deixaremos, tambem, de elogiar o sr. Germano de Castro, ensaiador e animador competente, dedicado e solícito pelo exito alcançado pelas distintas interpretes a que a assistencia tributou estridentes aplausos.

O Salão-Teatro apresentava uma ornamentação muito elegante e vistosa tendo-se jogado «confetti» e serpentinas com animação.—C.

### Dr. Oliveira Salazar

De Santa Comba Dão regressou a Lisboa o sr. dr. Oliveira Salazar, illustre Presidente do Ministerio e ministro das Finanças.

### A homenagem a Silva Tavares

Já estão inscritas muitas figuras das letras e do teatro, para a festa de homenagem a Silva Tavares, que se realizará no Gremio Alentejano, no domingo, 5 de Março, e que constará dum almoço e duma velada em que a obra do poeta será cantada e recitada por artistas, poetas e escriptores.

As inscrições continuam a fazer-se na sede do Gremio, na Sociedade dos Escriitores e Compositores Teatraes, na rua de S. Pedro de Alcantara, 45 e no consultorio do dr. Mario Duarte, na praça dos Restauradores, 13, ou pelos telefones 28194, 28279 e 21070.

### Passa amanhã em Lisboa a aviadora Amy Johnson

A bordo do paquete «Almeda Star», passa amanhã em Lisboa a aviadora Amy Johnson que effectuou ultimamente o percurso Inglaterra-Cidade do Cabo. Amy Johnson vai ao encontro de seu marido, o aviador Mollison, que se encontra nas Canarias.

### O novo governo Roosevelt

HYDEPARK—NOVA-YORK, 26.—Roosevelt nomeou Henry Wallace para a pasta de Agricultura e James Parley para a dos Correios.—Havas.

### Continuam os tumultos em Berlim

BERLIM, 26.—Continua a registar-se nesta capital varias colisões politicas.

Nas ocorrencias de ontem houve quatro mortos e doze feridos.—United Press.

### O pacto da «Pequena Entente»

PRAGA, 26.—Benés declarou que o pacto da «Pequena Entente» era um pacto pacifico que reforça a posição dos três Estados e prepara a revisão das relações economicas no centro da Europa.—Havas.

## CARTA DE COIMBRA

Julgamento de um crime de falsificação e burla

COIMBRA, 26.—Como haviamos ontem noticiado, acêrca do importante julgamento de um crime de falsificação e burla, o juri voltou á sala das audiencias pela 1,30 da madrugada, a fim de ser lida a sentença, que condenou o Augusto Rodrigues Loio em 4 anos de prisão maior celular, na alternativa de 6 anos de degredo em possessão de 1.ª classe, 1.500\$00 de imposto de justiça, 10 dias a \$100 e quantias adicionais, e o Antonio Francisco dos Santos foram ainda condenados no pagamento solidario da quantia de 8.000\$00, ao queixoso, tendo a parte acusatoria sido por sua vez condenada em 800\$00 de imposto de Justiça.

O Mannel Ribeiro e o José Caetano de Sousa Pedrosa, que intervieram no crime, abonando uma falsa identidade, foram absolvidos em virtude de se ter provado a sua não culpabilidade e boa-fe.

A sentença foi bem recebida pelo publico, que enchia por completo o Tribunal e que aguardou com o maior interesse o resultado do julgamento até tão adiantada hora da madrugada.

### Farmacias de serviço

Encontram-se de serviço na presente semana as farmacias dos srs. Rodrigues da Silva e C.ª, da rua de Ferreira Borges; Santos Vieags, da rua da Sofia, e de Jacinto Pereira, da rua Candido dos Reis.

### Falecimento

No Sardoal faleceu ontem o sr. dr. Vitor Henriques Aires Móra, medico farmaceutico da antiga Escola de Farmacia e que, em 1931, havia sido desligado do serviço, pelo facto de ter atingido o limite de idade.

Logo que na Universidade foi conhecida a noticia do falecimento de tão distinto professor, foi hasteada a bandeira nacional na torre do mesmo edificio científico, conservando-se a meia adriça.

O diretor da Faculdade de Farmacia, sr. dr. José Cipriano Rodrigues

Deniz, telegrafou para o Sardoal, pedindo ao sr. dr. Gonçalves Carroça para o representar bem como a mesma Faculdade, no funeral, que hoje ali se realiza.

Nesta cidade foi muito sentida a morte daquele illustre professor, sendo daqui enviados varios telegramas de condolencias.

### Socorros urgentes

No posto de socorros dos Hospitais da Universidade, receberam tratamento Antonio Ferreira, de 53 anos, casado, funileiro, da Estação Velha; Carlos, Pedro, de 5 anos, de Montes Claros e Manuel Ribeiro da Silva, de 13 anos, de Coimbra, pbr feridas contusas no coiro cabeludo, motivadas por queda.

### Ceia á Americana no Tiro e Sport

Uma comissão composta das srs.ªs D. Maria Helena Mendes Pereira Vieira de Campos, D. Maria José de Albuquerque de Azevedo Coutinho Lemos de Oliveira, D. Maria Joana Lobo Portugal Raposo e D. Maria da Silva Pinto Serra e Moura, resolveu organizar uma Ceia á Americana, na noite de 27, pelas 22 horas, nas salas do Tiro e Sport.

A referida ceia está despertando o maior interesse, pois ali vão as pessoas mais distintas, tanto desta cidade, como de fora de Coimbra.

### Principio de incendio

Manifestou-se esta tarde principio de incendio na chaminé do predio que é habitado pela sr.ª D. Georgina Marques Teixeira, da rua Fernandes Tomaz, 72, não sendo de grande vultose os prejuizos sofridos.

Compareceu no local o pronto socorro dos Bombeiros Municipais, que prestou os seus serviços.

### Pistola que se dispara

Esta tarde quando seguia para sua casa, o trabalhador, Manuel da Maia, de 33 anos, casado, morador em S. Mamede, freguesia de Lorvão, concelho de Penacova, encontrou uma pistola abandonada na via publica.

Chegado a sua casa, procedeu ao respectivo exame e com a consciencia de a descarregar, meteu-lhe um prego, indo o projectil alojar-se-lhe na perna direita.

O ferido veio para esta cidade, ficando internado na enfermaria de 3.ª c. h., dos Hospitais da Universidade.—C.

## Finanças francesas

### Redução dos credits militares

PARIS, 26.—A comissão das Finanças do Senado examinou ontem á noite os artigos do projecto da lei financeira então votado na Camara. Resolveu por 15 contra 12 manter o voto anterior favoravel á redução dos credits militares pedida pelo Governo.

Quanto ao artigo 61 relativo ao imposto sobre o rendimento, a comissão resolveu por unanimidade, menos um voto, manter a posição anterior e regressar ao antigo regime da lei de 16 de Julho de 1932 com um aumento excepcional de 10 por cento em 1933.—Havas.

### O sacrificio pedido ao funcionalismo

PARIS, 26.—Os commissarios do Palacio de Luxemburgo não aceitaram o texto votado na Camara e adoptaram o antigo texto aprovado no Senado ligeiramente atenuado no que diz respeito ao sacrificio pedido aos funcionarios, mas firme no que diz respeito aos ordenados particulares sobre os quais os senadores ainda se recusam lançar a taxa paralelamente aos ordenados dos empregados do Estado.

O Senado abordará esta tarde em segunda leitura o projecto do duodecimo.—Havas.

## Chá de caridade

Pelas 16 horas realiza-se hoje, no Royal Cine, o tradicional «chá» de caridade, promovido por uma comissão de senhoras que tem á frente a sr.ª D. Martel Patricio.

## AOS NOSSOS LEITORES

Mais uma vez Maria Candida, uma infeliz com o marido ha muito desempregado, não tendo que vender ou empenhar, recorre á caridade dos nossos leitores, pedindo uma esmola que mitigue a angustiosa e affitiva situação em que se encontra, agora mais dolorosamente agravada com a renda do quarto que, se não for paga trará aos infelizes a tragédia de ficarem sem abrigo.

Os nossos leitores sempre prontos a minorar desgraças como esta que apresentamos, não deixarão de se lembrar desta infeliz familia.

Qualquer donativo para a nossa protegida poderá ser enviado á Administração deste jornal.

O «DIÁRIO DA MANHÃ»  
—vende-se em Tomar—  
—na sua sucursal—

# Água de Luso

Em garrações de 5 litros, em garrafas e meias garrafas  
A MELHOR AGUA DE MESA  
MEMBRO DE JURI  
por eleição na ultima Exposição Industrial Portuguesa